

# MUNICÍPIOS REGIÃO ALENTEJO

2010

Relatório Preliminar de Execução Financeira





# **Relatório Preliminar de Execução Financeira**

**MUNICÍPIOS  
2010**

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO**

***FICHA TÉCNICA*** →

**Propriedade**

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional  
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº 193  
7005-514 Évora  
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562  
Email: [expediente@ccdr-a.gov.pt](mailto:expediente@ccdr-a.gov.pt)

**Título**

Relatório Preliminar de Execução Financeira - Municípios da Região  
Alentejo 2010

**Coordenação**

Manuel António David  
Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local

**Responsabilidade pela  
Execução Técnica**

Carlos Rui de Lemos Neves Branco  
Divisão de Finanças Locais e Modernização

**Concepção Gráfica**

Filomena Avelar

**Data**

Novembro 2011

## Índice

<b>Parte I</b>	<b>7</b>
Análise Regional	7
I.1 - Saldos Finais	7
I.2 - Receitas Arrecadadas	8
I.3 - Impostos Directos	9
I.4 - Variação dos Principais Itens da Receita	11
I.5 - Despesas Pagas	15
I.6 - Despesas Pagas (por exercício)	16
I.7 - Despesas com o Pessoal	16
I.8 - Despesa com a Aquisição de Bens e Serviços	17
I.9 - Composição da Despesa com a Aquisição de Bens de Capital	18
I.10 - Variação dos Principais Itens da Despesa	19
I.11 - Endividamento Municipal	22
I.12 - Balanço	24
I.13 - Demonstração de Resultados	26
I.14 - Indicadores de Gestão	29
I.14-1 - Região Alentejo	29
I.14-2 - Dispersão Municipal (por NUT)	35
<b>Parte II</b>	<b>44</b>
Análise por NUT	44
II.1 - Identificação das NUT e Respective Municípios Componentes	44
II.2 - Dinâmicas das Principais Receitas, Despesas e Endividamento por NUT	45



## PARTE I – ANÁLISE REGIONAL

Tal como ocorreu no ano transacto, elaborou-se, para este exercício (2010) o relatório síntese preliminar, sobre a caracterização e respectiva evolução das finanças municipais, por grandes agregados contabilísticos, para a região Alentejo (agregação dos 47 municípios alentejanos) e para as respectivas NUT.

Os dados que enformam este estudo provêm das prestações de contas e caracterizam-se, na sua vertente contabilístico – financeira orçamental (numa óptica de caixa) e na sua vertente patrimonial (análise do balanço e demonstração de resultados e alguns indicadores financeiros).

Em termos orçamentais, está definido um classificador económico adaptado às autarquias locais, classificador este abrigado no Decreto-Lei nº 26/2002, de 14 de Fevereiro, o qual em termos sintéticos está descrito no Anexo I do presente Relatório.

### I.1 - SALDOS FINAIS (OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS E DE TESOURARIA)

Observemos, desde já, a evolução dos saldos finais de caixa dos exercícios referentes ao período de 2003/2010.

Gráfico nº 1 - Saldo Final de Operações Orçamentais

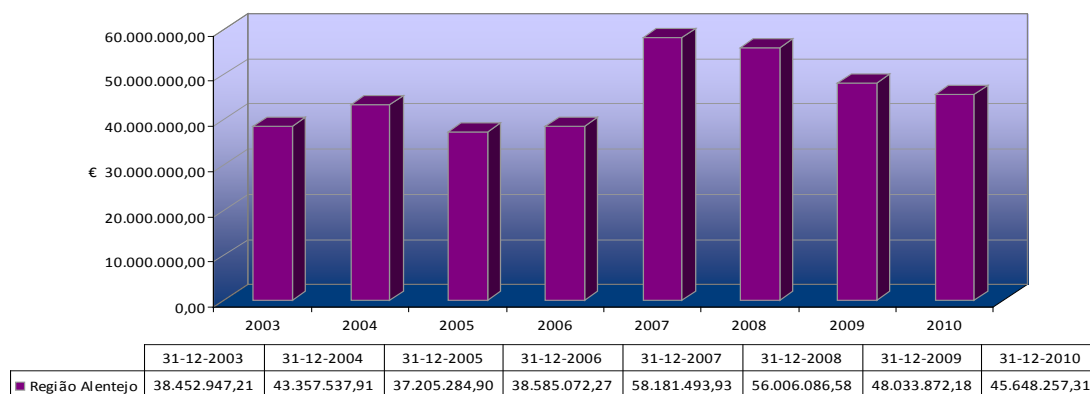
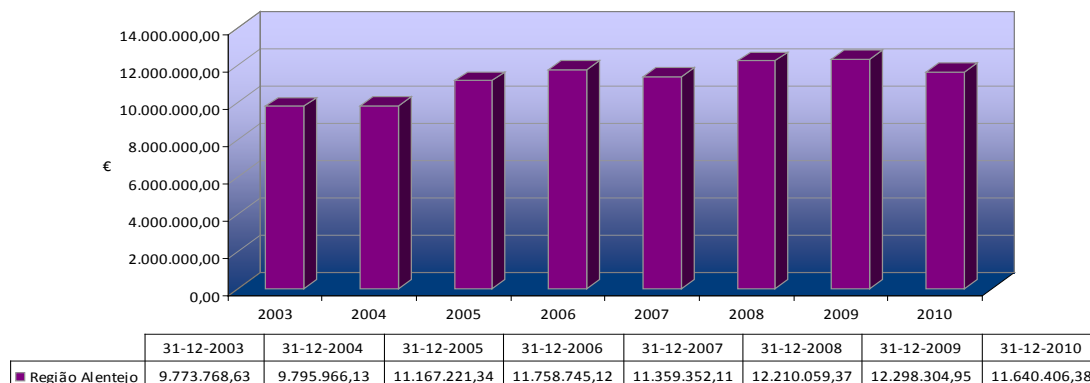


Gráfico nº 2 - Saldo Final de Operações de Tesouraria



Regista-se uma evolução instável e cíclica, quer do saldo de operações orçamentais quer do saldo de operações de tesouraria, sendo que a evolução deste último é mais homogênea.

Se observarmos os gráficos anteriores, onde se descreve a dinâmica nos oito anos do período de análise, podemos referenciar o seguinte:

- No que toca ao saldo de operações orçamentais, ele apresentou um forte acréscimo de 2006 para 2007, da ordem dos 50,8 %;  
Nos últimos quatro exercícios (2007-2010), ele mostra um decréscimo constante, apresentando uma quebra de 2009 para 2010, da ordem dos 4,97 %;  
O montante de poupança orçamental do presente exercício representa 9,33 % de cobertura do total da dívida global (encargos assumidos e não pagos e capital em dívida de curto, médio e longo prazos);
- No que respeita ao saldo das operações de tesouraria, este regista um crescimento constante entre 2003 e 2009, com excepção da ligeira quebra entre 2006 e 2007 de 3,4 %. Contudo, este tipo de saldo sofre uma quebra de 5,35 % para 2010;
- Denota-se, por parte das autarquias, em termos de tesouraria, um recurso às suas poupanças, para fazer frente aos seus encargos imediatos.

## I.2 - RECEITAS ARRECADADAS

No que toca às receitas arrecadadas em 2010, montantes e composição interna por natureza, na região Alentejo, podemos observar o quadro seguinte:

**Quadro nº 1 - Receitas Totais Municipais (recebimentos) - Exercício de 2010**  
**Região Alentejo**

	Montante (€)	%
Impostos Directos	72.374.219,10	11,72
Impostos Indirectos	7.926.243,96	1,28
Taxas, Multas e Outras Penalidades	17.812.883,52	2,88
Rendimentos da Propriedade	19.083.146,38	3,09
Transferências Correntes - Administração Pública Central - Fundos Municipais	200.035.215,20	32,39
Transferências Correntes - Administração Pública Central - Outros	23.914.245,00	3,87
Transferências Correntes - Administração Pública Local	180.924,33	0,03
Transferências Correntes - Administração Pública - Outros Entes Públicos	5.042.848,86	0,82
Transferências Correntes - Fundos Comunitários	1.911.153,43	0,31
Transferências Correntes - Particular e outras	2.075.770,81	0,34
Venda de Bens e Serviços	52.375.588,78	8,48
Outras Receitas Correntes	5.343.067,64	0,87
Venda de Bens de Investimento	7.917.026,17	1,28
Transferências Capital - Administração Pública Central - Fundos Municipais	109.537.642,00	17,74
Transferências Capital - Administração Pública Central - Outros	6.415.425,84	1,04
Transferências Capital - Administração Pública Local	99.687,24	0,02
Transferências Capital - Administração Pública - Outros Entes Públicos	249.998,37	0,04
Transferências Capital - Fundos Comunitários	47.068.065,41	7,62
Transferências Capital - Particular e outras	104.116,54	0,02
Activos Financeiros	934.218,30	0,15
Passivos Financeiros	35.069.011,60	5,68
Outras Receitas de Capital	1.477.445,96	0,24
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	656.310,11	0,11
<b>Total das Receitas</b>	<b>617.604.254,55</b>	<b>100,00</b>
	<b>123.818.536.161 Esc.</b>	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2010  
DSAJAL / DFLM



Da análise ao presente quadro observa-se, neste ano, que as receitas com maior significado para a região continuam a ser as Transferências (correntes e de capital) provenientes do Orçamento de Estado (Fundos Municipais), com uma participação total de 50,13 % (309 milhões de euros).

Continua-se a referir que, por causa disso, qualquer alteração do quadro legislativo ligada às Finanças Locais terá uma forte repercussão nas finanças municipais alentejanas, alertando-se para o facto do cuidado a ter na futura revisão do instrumento financeiro dos fundos municipais do Orçamento do Estado.

Esta problemática está actualmente na ordem do dia, numa conjuntura de dificuldades financeiras nacionais e de cortes nas transferências para as autarquias. Qualquer corte nestas transferências terá um forte impacto no financiamento dos municípios, muito em especial naqueles mais debilitados financeiramente, com escassíssimas receitas internas.

Em segundo lugar vem a receita proveniente dos Impostos Directos com um montante de 72 milhões de euros e um peso de 11,72 % do total da receita.

A Venda de Bens e Serviços, com 52 milhões de euros, representa a terceira maior fonte de receitas municipais, com um peso observado, neste ano, de 8,48 % do global das receitas.

Em quarto lugar vem a receita ligada à Transferência de Capital proveniente dos Fundos Comunitários com 47 milhões de euros e 7,62 % de participação na receita.

### I.3 - IMPOSTOS DIRECTOS

**Quadro nº 2 - Impostos Directos Municipais (recebimentos) 2010**  
**Região Alentejo**

	2010		
	(€)	%	%
Imposto Municipal sobre Imóveis	33.493.487,33	46,28	5,42
Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)	6.838.305,77	9,45	1,11
Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis	22.051.933,54	30,47	3,57
Derrama	9.635.443,57	13,31	1,56
Impostos Abolidos	355.048,89	0,49	0,06
Total Impostos Directos	72.374.219,10	100,00	11,72
Total das Receitas	617.604.254,55		100,00

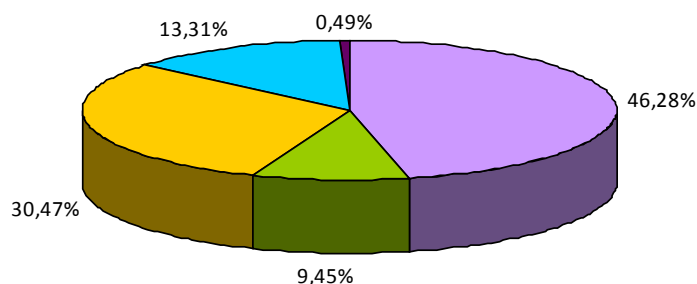
Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2010

DSAJAL / DFLM

Se olharmos para o quadro anterior verifica-se que, tanto o IMI como o IMT continuam a ser os dois maiores angariadores de receita, com, respectivamente, 46,28 e 30,47 % de participação no total dos impostos directos, atingindo os 55 milhões de euros no seu conjunto.

O terceiro maior imposto, em termos de arrecadação, continua a ser a Derrama que arrecadou cerca de 9,6 milhões de euros.

Gráfico nº 3 - Composição dos Impostos Directos (2010)



- Imposto Municipal sobre Imóveis
- Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)
- Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis
- Derrama
- Impostos Abolidos

Quadro nº 3 - Impostos Directos Municipais (recebimentos) 2006-2010  
Região Alentejo

	2006 (€)	2007 (€)	Var %	2008 (€)	Var %	2009 (€)	Var %	2010 (€)	Var %
Imposto Municipal sobre Imóveis	27.529.792,81	31.567.421,95	14,67	33.657.539,14	6,62	33.052.181,03	-1,80	33.493.487,33	1,34
Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)	5.886.542,62	5.778.412,23	-1,84	5.550.774,23	-3,94	7.770.573,66	39,99	6.838.305,77	-12,00
Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis	22.509.081,92	38.237.249,53	69,87	32.464.844,34	-15,10	25.409.469,63	-21,73	22.051.933,54	-13,21
Derrama	9.052.644,49	12.096.549,74	33,62	11.962.301,22	-1,11	9.736.222,93	-18,61	9.635.443,57	-1,04
Impostos Abolidos	2.044.556,12	986.754,95	-51,74	683.642,20	-30,72	413.082,28	-39,58	355.048,89	-14,05
Total Impostos Directos	67.002.617,96	88.666.388,40	32,33	84.319.101,13	-4,90	76.381.529,53	-9,41	72.374.219,10	-5,25
Total das Receitas	556.808.313,98	575.800.375,55	3,41	619.641.376,66	7,61	652.110.907,92	5,24	617.604.254,55	-5,29

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2006 a 2010

DSAJAL / DFLM

No que se refere à evolução da arrecadação dos vários impostos directos pelo período de 2006 a 2010 (quadro anterior), podemos aferir o seguinte:

- De imediato observa-se que 2010 manteve a tendência para a perda generalizada das receitas dos impostos directos, com excepção do IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), o qual apresentou um ligeiríssimo aumento de 0,441 milhões de euros de arrecadação, com um crescimento de 1,34 %;
- O imposto com maior quebra foi o IMT (Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis), com uma perda orçada em, aproximadamente, 3,4 milhões de euros (-13,21 %) entre 2009 e 2010. Esta situação decorre da estagnação do mercado imobiliário e da forte restrição ao crédito particular para compra de habitação;
- O IUC (Imposto Único de Circulação) sofreu, de 2009 para 2010, uma quebra de 0,932 milhões de euros, ou seja, uma queda de 12 %;
- Apraz notar-se, no que toca ao global dos impostos directos arrecadados pelos municípios, uma quebra menos acentuada em 2010 (5,25 %) do que a registada no período de 2008/2009, com uma taxa de -9,41 %.

## I.4 - VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS DA RECEITA

Da análise aos gráficos que se seguem, respeitante às principais receitas, podemos respigar as seguintes notas:

### ► Impostos Directos

- ✓ Denotam-se, para o intervalo de 2003-2010, dois períodos distintos na arrecadação deste tipo de receita. Um destes períodos compreende os anos de 2003-2006, com um crescimento regular e lento (com excepção de 2003-2004 que regista um acréscimo de 22,73 %). O ano marcante, fronteira destes dois períodos foi o de 2007, com um crescimento em relação a 2006 de 32,29 %. De 2007 a 2010 registam-se decréscimos consecutivos e consistentes, embora de menor impacto em 2009-2010. Se tomarmos como referência os anos de 2007 e 2010, apresenta-se uma quebra de 16,3 milhões de euros, com uma taxa de perda de 18,37 %.

### ► Taxas, Multas e Outras Penalidades

- ✓ Neste tipo de receita observam-se dois períodos distintos, um relativo a 2003-2006 com um crescimento crescente com uma taxa de 47,75 %. Um outro período relativo a 2006-2009, com perdas consecutivas calculadas, entre esses anos, em 2,4 milhões de euros. Acrescente-se o facto de se ter registado um significativo crescimento desta receita de 2009 a 2010 de 9 milhões de euros (103,18 % de acréscimo), este facto extraordinário e ocasional deveu-se essencialmente à arrecadação por um só município de 8,77 milhões de euros. Esta excepcionalidade consubstanciou-se na arrecadação acrescida, nesse município, de 7,9 milhões de euros devido a taxas de loteamentos e obras, presume-se relativa à implantação de novos projectos urbanísticos turísticos na respectiva área municipal.

### ► Fundos Municipais (corrente e de capital) (Orçamento de Estado)

- ✓ Este tipo de receita teve um crescimento contínuo e desacelerado desde 2003 a 2005, apresentando quebras até 2007. De 2007 a 2010 registaram-se crescimentos importantes de 6,61% entre 2007 e 2008, de 4,56% entre este ano e 2009 e de 0,77 % entre 2009 e 2010. De reafirmar que, esta receita é presentemente, e foi no passado, a principal receita municipal.

### ► Fundos Comunitários (capital)

- ✓ A receita proveniente de fundos estruturais da União Europeia tem um perfil evolutivo semelhante ao andamento temporal do investimento, contribuindo, também, o ritmo e o escalonamento dos pagamentos efectuados pelas entidades responsáveis por este tipo de programas de financiamento. Registam-se picos de recebimento nos anos de 2003, 2005 e 2008, contrapondo-se quebras nos restantes anos. Saliente-se a quebra significativa de receita de 2008 a 2009, com uma envergadura de 26,47%, possivelmente relacionada com o final do QCA III. Regista-se um acréscimo de receita para o ano de 2010, em relação a 2009, de 5,1 milhões de euros, representando uma taxa de variação de 12,25 %.

### ► Venda de Bens e Serviços

- ✓ Após uma subida deste tipo de proveitos de 2003 a 2004 e uma quebra no ano seguinte, regista-se no período 2005-2008 um crescimento contínuo. Todavia, para o período de 2008-2010, tem-se vindo a registar um decréscimo deslizando, da ordem dos 3,72% (2008-2009) e de 1,07 % (2009-2010). Refira-se a fraca dinâmica da venda de bens e serviços e o diminuto peso das mesmas no total das receitas (8,48 %), tendo como cenário uma região deprimida e envelhecida a nível da população, juntando uma débil malha produtiva. Esta realidade leva a uma fraca e rígida exigência e procura de bens e serviços municipais, não servindo de alternativa aos fundos municipais do OE.

### ► Passivos Financeiros (empréstimos)

- ✓ Este tipo de receita é constituído por empréstimos bancários de curto e médio e longo prazos. Regista-se um crescimento contínuo no período de 2003 a 2005, com um acréscimo significativo, neste ano, em relação ao anterior, de 50,30%. O ano de 2006 apresentou uma quebra de 22,12% na assunção desta receita. Contudo, de 2006 até 2009 teve lugar um crescimento contínuo e firme de arrecadação de crédito. Este atingiu, de 2008-2009 uma taxa de acréscimo de 49,92%, assegurando neste ano um montante recorde de 80 milhões de euros, se tivermos em conta o período global de análise (2003-2009). Contudo, de 2009 a 2010 é apresentado um decréscimo significativo na ordem dos 45 milhões de euros, ou seja, uma variação negativa de 56,21 %. Acrescente-se o facto de, para este tipo de resultado, concorrer a dificuldade cada vez maior dos municípios, em poderem, junto da banca, contrair crédito.

### ► Receita Total

- ✓ A receita total, após um acréscimo entre 2008/2009 de 32,5 milhões de euros, sofreu uma retracção, em 2010, de 34,5 milhões de euros, 5,29 % de variação negativa.

Gráfico nº 4 - Impostos Directos

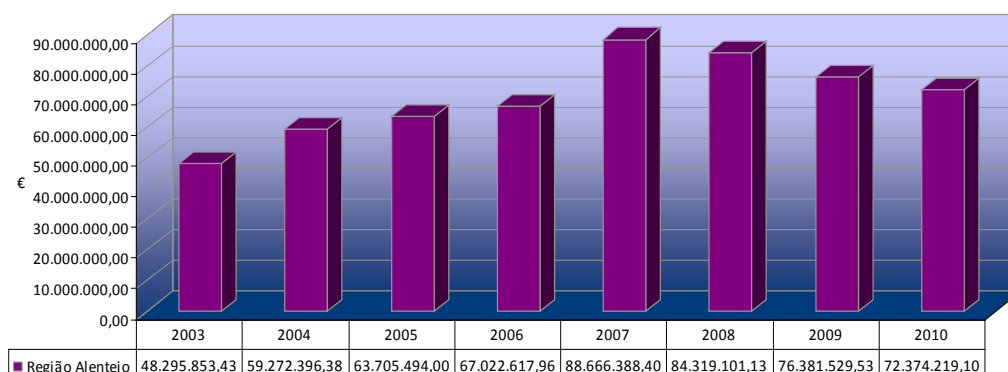


Gráfico nº 5 - Taxas, Multas e Outras Penalidades

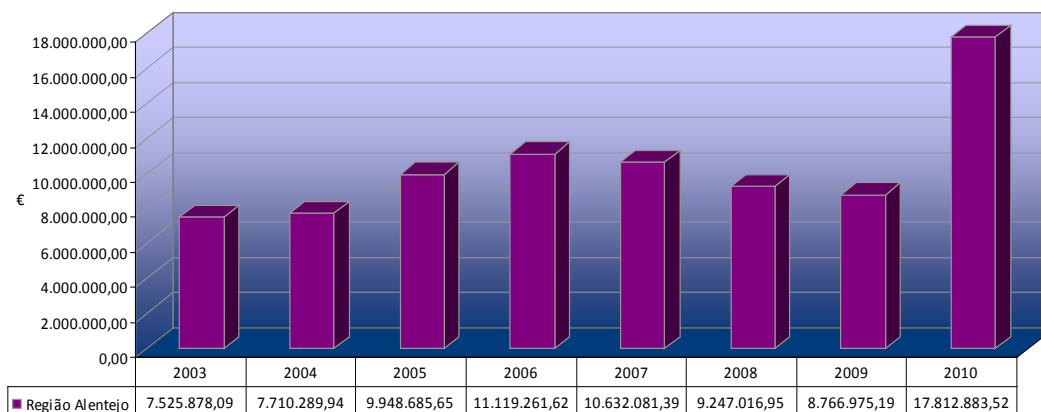


Gráfico nº 6 - Fundos Municipais (OE) (corrente e de capital)

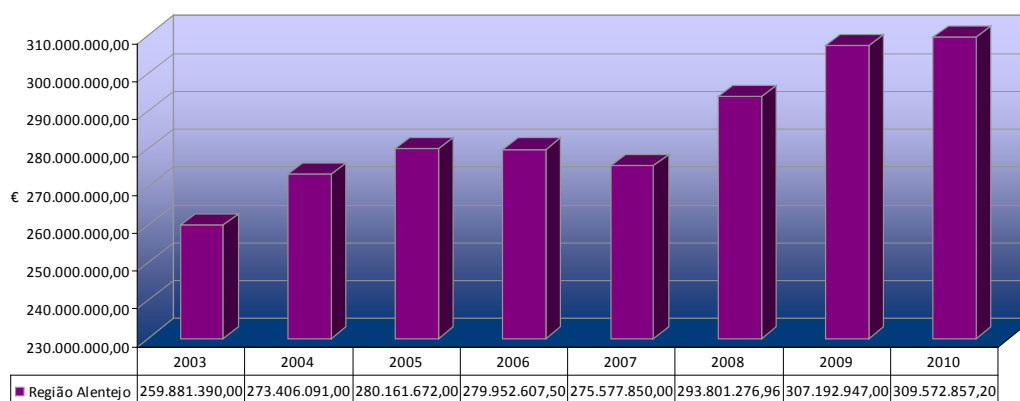


Gráfico nº 7 - Fundos Comunitários (de capital)

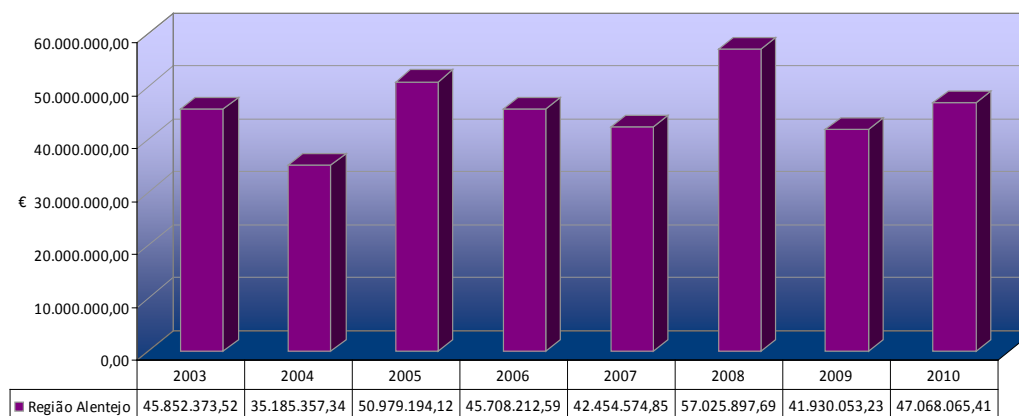


Gráfico nº 8 - Venda de Bens e Serviços

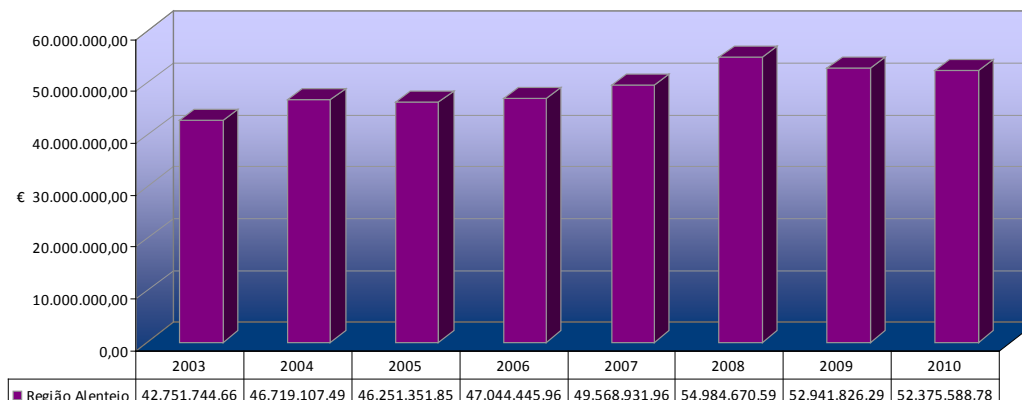
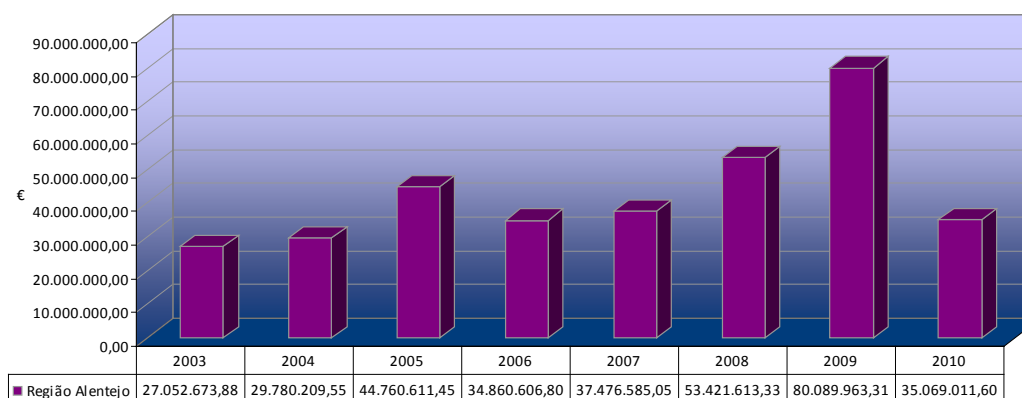


Gráfico nº 9 - Passivos Financeiros (empréstimos)



Quadro nº 4 - Receita Desagregada proveniente dos Passivos Financeiros (empréstimos)  
Região Alentejo

	2008		2009		Var %	2010		
	Montante	%	Montante	%		Montante	%	Var %
Empréstimos de Curto Prazo	9.157.931,74	17,14	11.808.472,89	14,74	28,94	11.324.000,00	32,29	-4,10
Empréstimos de Médio e Longo Prazos	44.263.681,59	82,86	68.281.490,42	85,26	54,26	23.745.011,30	67,71	-65,22
Total dos Passivos Financeiros (Empréstimos)	53.421.613,33	100,00	80.089.963,31	100,00	49,92	35.069.011,30	100,00	-56,21

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2010

DSAJAL / DFLM

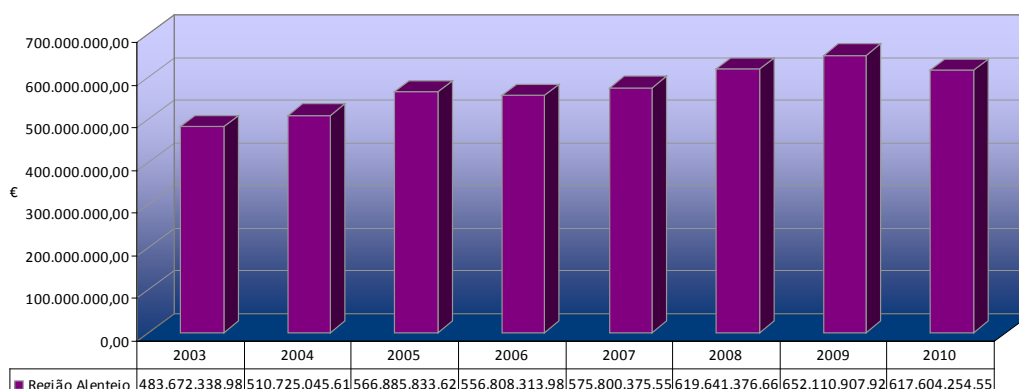
Refira-se que, do conjunto dos Passivos Financeiros (empréstimos), em 2010, 32,69 % pertenciam a empréstimos de curto prazo, ou seja, destinados a cobrir, exclusivamente, dificuldades de tesouraria. Do total de crédito assumido, em 2010, 68 % referencia-se ao médio e longo prazo, destinado na sua esmagadora maioria à concretização de investimento.



A proporção de crédito de curto e de médio e longo prazos, no total, sofreu uma alteração significativa, tendo o curto prazo passado de 15 % do total de crédito assumido em 2009, para 32 % em 2010. Contudo, a assunção desse crédito de curto prazo decresceu entre 2009 e 2010 em 4,1 %, menos 0,484 milhões de euros.

A arrecadação de crédito bancário teve um significativo decréscimo entre 2009 e 2010 de quase 56 %, sendo que a contracção de empréstimos a médio e longo prazo teve uma descida de 65 %, enquanto o de curto prazo apresentou uma variação percentual negativa de 4 %.

Gráfico nº 10 - Receita Total



## I.5 - DESPESAS PAGAS

Apresenta-se, seguidamente, o quadro contendo, para 2010, a desagregação das despesas municipais.

**Quadro nº 5 - Despesas Totais Municipais (pagamentos) - Exercício de 2010**  
Região Alentejo

	Montante (€)	%
Pessoal	226.806.880,52	36,58
Aquisição de Bens e Serviços	132.784.822,18	21,42
Transferências Correntes	33.226.061,91	5,36
Encargos Financeiros (Juros)	6.771.471,09	1,09
Subsídios	4.570.614,97	0,74
Outras Despesas Correntes	9.116.491,35	1,47
Aquisição de Bens de Capital	149.314.990,57	24,08
Transferências de Capital	16.784.365,79	2,71
Activos Financeiros	790.989,42	0,13
Passivos Financeiros (Amortizações)	38.420.500,97	6,20
Outras Despesas de Capital	1.401.956,16	0,23
<b>Total das Despesas</b>	<b>619.989.144,93</b>	<b>100,00</b>
	<b>124.296.663.754 Esc.</b>	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2010  
DSAJAL / DFLM

Da análise ao quadro supra, podemos referir os seguintes aspectos gerais:

- ▶ A despesa com Pessoal é a mais importante em 2010, com uma participação de 37 % do total, atingindo os 226,8 milhões de euros;
- ▶ A segunda despesa, no que toca à sua dimensão, é a referente a Aquisição de Bens de Capital com 24 % de participação atingindo os 149,3 milhões de euros;
- ▶ A terceira maior despesa refere-se à Aquisição de Bens e Serviços com 132,8 milhões de euros e um peso de 21 % no total dos gastos municipais.

## I.6 - DESPESA PAGA (POR EXERCÍCIO)

Quadro nº 6 - Despesa Paga - por Exercício - Região Alentejo

2009				2010			
TOTAL (corrente+capital) (€) (a)	Despesa do Exercício Corrente (€) (b)	Despesa de Exercícios Anteriores (€) (c)	(c) / (a) %	TOTAL (corrente+capital) (€) (a)	Despesa do Exercício Corrente (€) (b)	Despesa de Exercícios Anteriores (€) (c)	(c) / (a) %
478.568.498,41	406.132.070,18	72.436.428,23	15,14	421.524.775,24	362.664.897,56	58.859.877,68	13,96

Fonte: Prestações de Contas de 34 municípios idênticos em ambos os anos (72,34 da Região)

DSAJAL / DFLM

Este quadro mostra-nos a percentagem da despesa paga no exercício (2009 ou 2010) que teve origem em exercícios anteriores, ou seja, o pagamento de dívidas de exercícios anteriores.

Devido ao facto do mapa originário desta informação não existir em todas as prestações de contas, apenas referenciamos 34 municípios (72 % do total da Região), municípios idênticos nos anos de 2009/2010.

De todos os pagamentos efectuados, 15,14 % em 2009 e 13,96 % em 2010, referenciam-se a despesas de exercícios anteriores, ou seja, a dívidas anteriormente contraídas.

## I.7 - DESPESAS COM PESSOAL

Quadro nº 7 - Despesa com Pessoal (pagamentos) 2010  
Região Alentejo

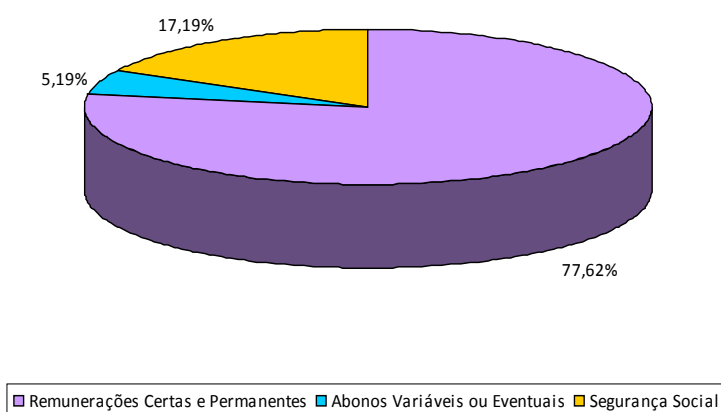
	2010		
	(€)	%	%
Remunerações Certas e Permanentes	176.056.867,23	77,62	28,40
Abonos Variáveis ou Eventuais	11.763.407,96	5,19	1,90
Segurança Social	38.986.605,34	17,19	6,29
Total das Despesas com Pessoal	226.806.880,52	100,00	36,58
Total das Despesas	619.989.144,93		100,00

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2010

DSAJAL / DFLM

Analisando as despesas com Pessoal, para 2010, observamos o facto do peso esmagador ir para as Remunerações Certas e Permanentes, com 176 milhões de euros, representando 77,62 % do total da despesa com o Pessoal e 36,58 % do total dos gastos do exercício.

Gráfico nº 11 - Composição das Despesas com o Pessoal (2010)



Quadro nº 8 - Evolução da Composição da Despesa com Pessoal (pagamentos)

	Região Alentejo				
	2008 (€)	2009 (€)	Varição %	2010 (€)	Varição %
Remunerações Certas e Permanentes	156.830.605,93	175.563.218,83	11,94	176.056.867,23	0,28
Abonos Variáveis ou Eventuais	12.181.529,54	12.975.408,11	6,52	11.763.407,96	-9,34
Segurança Social	31.879.668,82	36.120.516,77	13,30	38.986.605,34	7,93
Total das Despesas com Pessoal	200.891.804,29	224.659.143,71	11,83	226.806.880,52	0,96
Total das Despesas	621.817.784,01	660.083.846,82	6,15	619.989.144,93	-6,07

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2010  
DSAJAL / DFLM

Analisando a evolução da despesa com o Pessoal desagregada, de 2009 para 2010, podemos salientar o diminuto crescimento desta em 0,96 %, em contraponto com o significativo acréscimo desta despesa de 2008-2009 (11,83 %).

De notar o notório acréscimo dos gastos com a Segurança Social, que rondou os 7,9 % (2,8 milhões de euros), em contraste com a quebra nos Abonos Variáveis ou Eventuais que rondou os 9,3 %.

## I.8 - DESPESA COM A AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

No que toca ao exercício de 2010, num total de despesa paga relativa a aquisição de bens e serviços da ordem dos 132,8 milhões de euros, 26,67 % eram relativos à aquisição de bens (materiais), o que nos mostra o forte peso dos serviços no total de fornecimentos aos municípios.

**Quadro nº 9 - Aquisição de Bens e Serviços**  
**Despesa Paga em 2010**  
**Região Alentejo**

TOTAL (€)	Aquisição de Bens (€)	%	Aquisição de Serviços (€)
132.784.822,18	35.420.286,90	26,67	97.364.535,28

Fonte. Prestações de Contas dos 47 municípios referente a 2010  
 DSAJAL / DFLM

## I.9 - COMPOSIÇÃO DA DESPESA COM A AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL

**Quadro nº 10 - Composição da Aquisição de Bens de Capital**  
**Despesa Paga em 2010**  
**Região Alentejo**

	€	%
Total da Aquisição de Bens de Capital	148.845.971,46	100,00
Investimentos	113.740.607,73	76,41
Terrenos	2.585.823,18	2,27
Habitações	1.977.074,41	1,74
Edifícios	44.101.413,15	38,77
Construções Diversas	45.066.228,45	39,62
Material de Transporte	3.405.466,14	2,99
Outros	16.604.602,40	14,60
Locação Financeira	1.770.754,68	1,19
Bens do Domínio Público	33.334.609,05	22,40

Fonte: Prestações de Contas dos 47 municípios referentes a 2010  
 DJASAL/DFLM

Este quadro mostra-nos a composição interna da despesa com a Aquisição de Bens de Capital. Este capítulo subdivide-se em Investimento, Locação Financeira e Bens do Domínio Público.

Após a leitura do quadro nota-se que a despesa com Investimento é a que detém maior peso no total do capítulo, com 76,41 %, vindo em seguida os Bens de Domínio Público com 22,40 %.

Do total de investimentos, as sub - rubricas tituladas como Edifícios e Construções Diversas são as que mais pesam, à volta de 39 %.

## I.10 - VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS DA DESPESA

Dos gráficos que se apresentam de seguida ressalta o seguinte:

### ► Pessoal

- ✓ A despesa com a rubrica de Pessoal tem crescido continuamente, de 2003 a 2010, de forma firme. Esta registou em 2009-2010 um crescimento muito diminuto, que rondou os 0,96 %.

### ► Aquisição de Bens e Serviços

- ✓ Esta despesa tem vindo a crescer continuamente por todo o período de análise (2003/2009), contudo, em 2010, registou-se uma quebra de despesa na ordem dos 16,4 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 11 %. Durante este período, os anos que registaram significativos crescimentos foram os de 2003-2004 com 11,14 %, 2006-2007 com 10,88 % e, por último, 2008-2009 com 13,88 %.

### ► Encargos Financeiros (juros)

- ✓ Este serviço da dívida bancária tem tido uma evolução cíclica de acréscimos e decréscimos ao longo do período de 2003-2010. O primeiro período, compreendido entre 2003-2008 mostra-nos um crescimento constante e firme, com exceção de uma quebra diminuta de 2003-2004. Em 2008 atinge-se o maior pico de pagamento desta despesa, da ordem dos 14,3 milhões de euros. No período de 2008-2010 regista-se uma descida consistente deste tipo de encargos, com um decréscimo significativo em 2010 de 5,1 milhões de euros (-42,83 %).

### ► Aquisição de Bens de Capital

- ✓ Este tipo de despesa comporta-se, para o período de análise (2003-2010), de forma irregular. Apresenta-se um período de crescimento entre 2003 e 2005, tendo este ano o maior volume de gastos de todo o período, atingindo os 193 milhões de euros. De imediato, entre 2005 a 2007 vai-se registando um decréscimo consecutivo, voltando a atingir um novo pico de despesa em 2008 (com 186 milhões de euros). No entanto, esta despesa volta a cair em 2009 e 2010, com uma taxa de decréscimo de 11,51 % entre 2009-2010.

### ► Passivos Financeiros (amortizações)

- ✓ A outra componente do serviço da dívida bancária, que respeita ao pagamento do capital emprestado (Amortizações), tem uma dinâmica quebrada a meio do período de análise (2003-2010). Assim, apresenta um crescimento contínuo de 2003 a 2006, atingindo este ano os 28,9 milhões de euros. No entanto, registou em 2007 uma quebra de 19,99 %, iniciando-se novo período de crescimento até 2010. Neste ano atingiu-se novo pico absoluto para o período de 2003-2010, com um montante que ronda os 39 milhões de euros e um forte crescimento de 21,67 % em relação ao ano anterior. Esta situação de

acréscimos nos pagamentos em 2010 resulta, não só do cumprimento escrupuloso dos planos de pagamento cada vez mais exigentes, mas também, na tentativa de diminuição do stock de dívida bancária.

### ► Despesa Total

- ✓ Após um período de crescimento entre 2006 e 2009 do total dos encargos municipais, regista-se entre 2009 e 2010 um decréscimo de 40,0 milhões de euros, ou seja, uma quebra da ordem dos 6,07 %.

Gráfico nº 12 - Despesas com o Pessoal

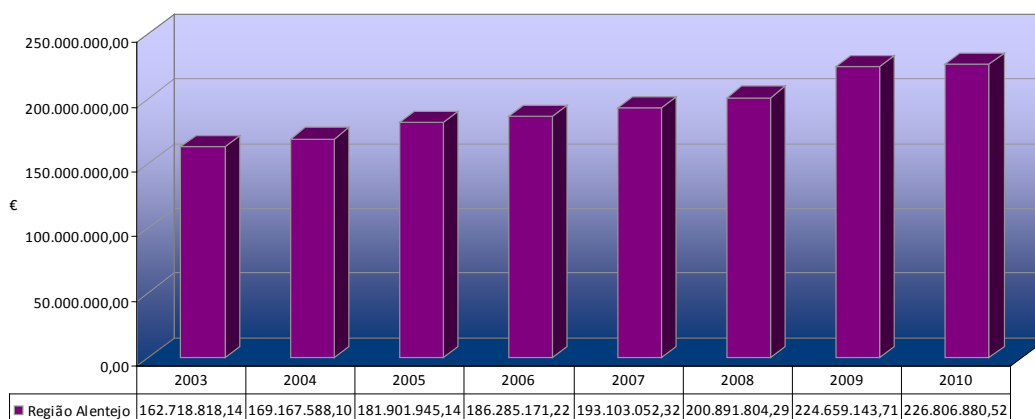


Gráfico nº 13 - Aquisição de Bens e Serviços

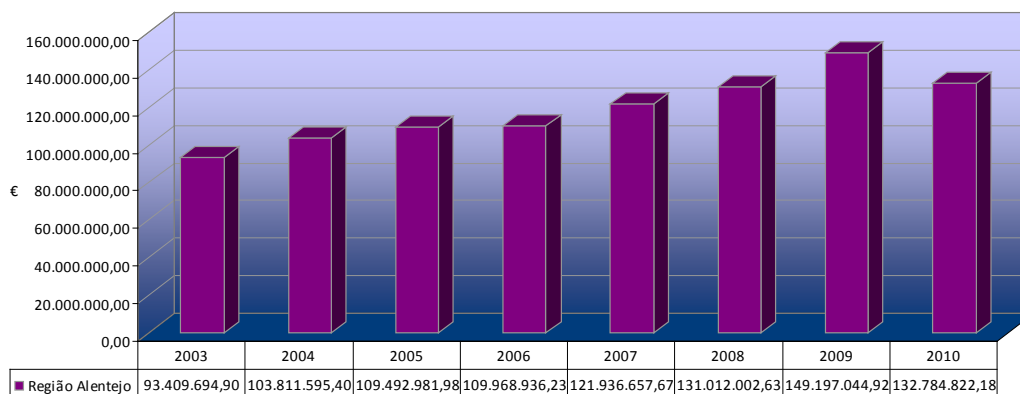




Gráfico nº 14 - Encargos Financeiros (juros)

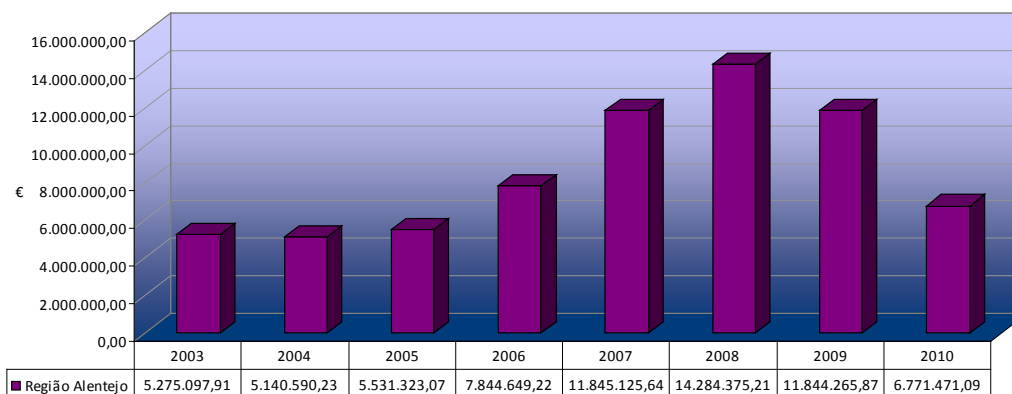


Gráfico nº 15 - Aquisição de Bens de Capital

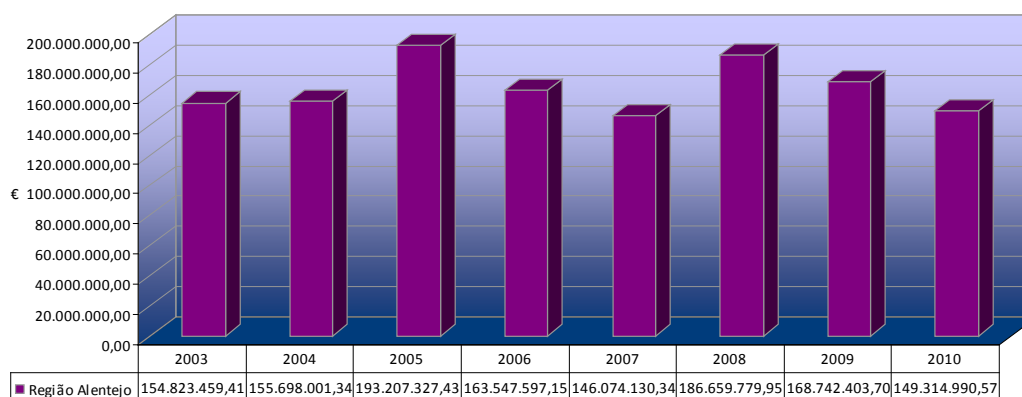


Gráfico nº 16 - Passivos Financeiros (amortizações)

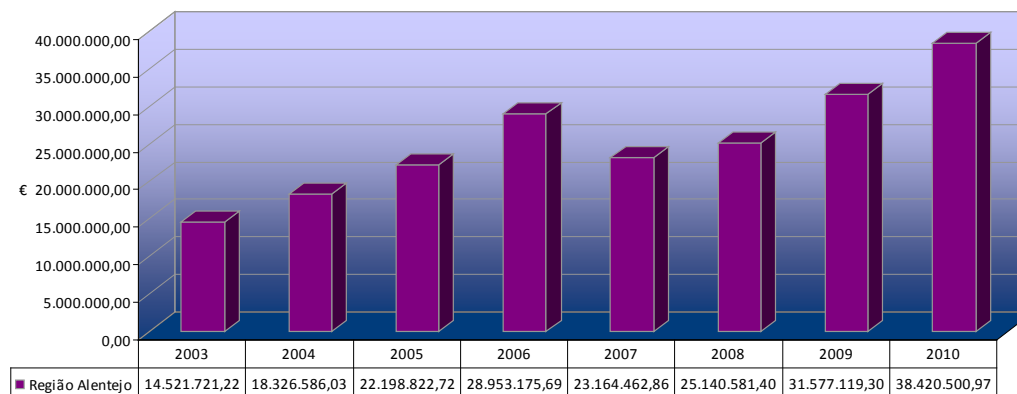
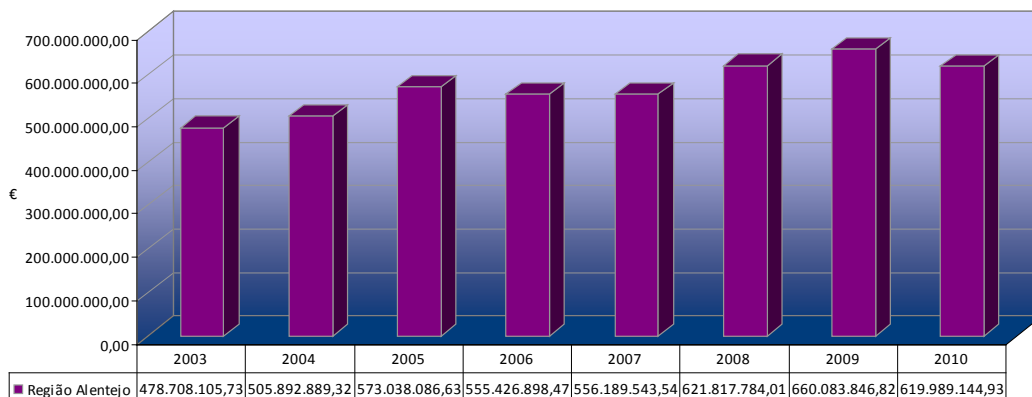


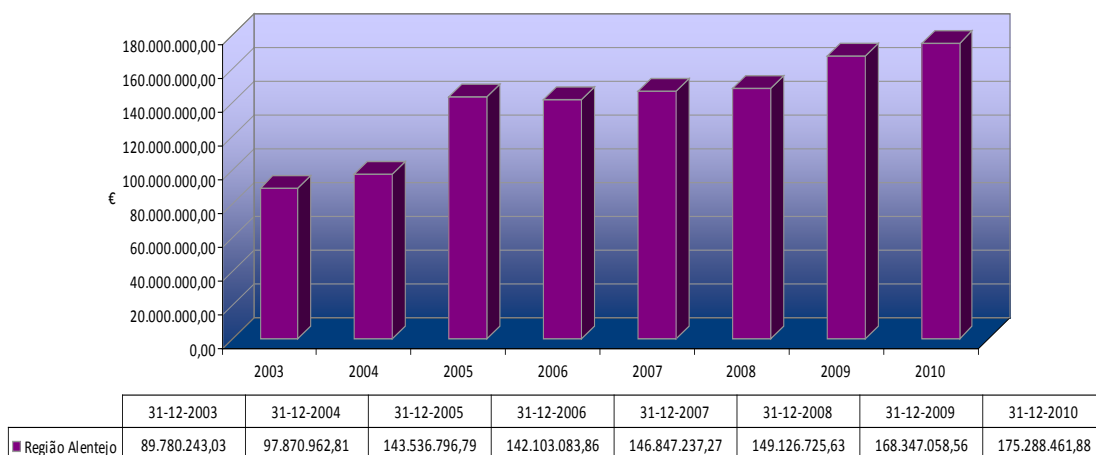
Gráfico nº 17 - Despesa Total



## I.11 - ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

Em seguida, ir-se-á analisar o tema ligado ao endividamento municipal, focando aqui as dívidas assumidas e não pagas (a fornecedores, empreiteiros e outros terceiros) e no capital em dívida referente a empréstimos de médio e longo prazo.

Gráfico nº 18 - Dívidas Assumidas e Não Pagas



As Dívidas Assumidas e Não Pagas (empreiteiros, fornecedores e outros terceiros) têm tido um crescimento contínuo, com excepção de 2005-2006, que registou uma ligeiríssima quebra de 1%.

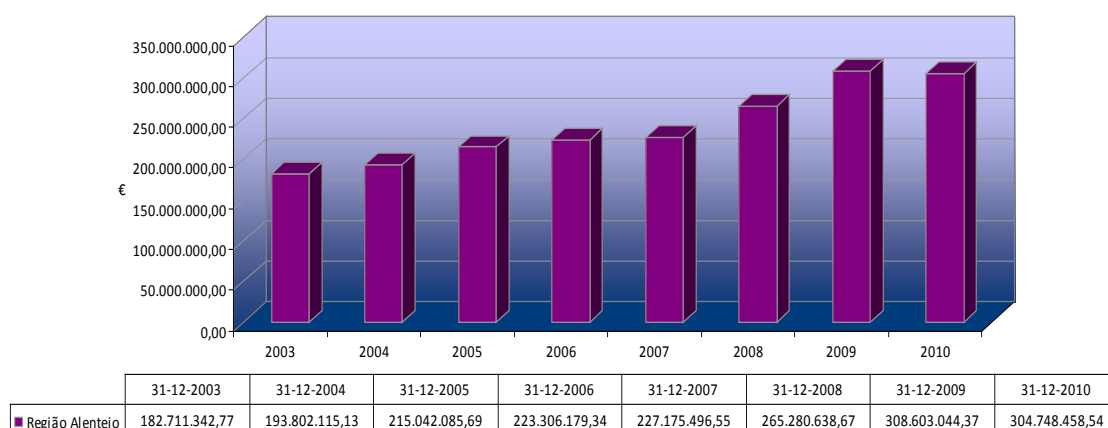
Os picos de maior crescimento observaram-se em 2005 e 2009, tendo este ano registado um crescimento de 12,89% em relação a 2008. De 2009 para 2010 continuou-se a apresentar um crescimento deste tipo de dívida, constituindo-se 2010 como o ano que regista o maior montante de todo o período.

De 2009 para 2010, a dívida assumida e não paga cresceu 6,9 milhões de euros, com uma taxa de crescimento de 4,12 %, taxa contudo menor que a registada em 2008-2009.

Desta situação de comprometimento financeiro sem capacidade de o poder pagar, para um período com algum significado, leva-nos a admitir que o conjunto das administrações municipais não tem conseguido controlar este tipo de dívida, levando a problemas financeiros estruturais.

Mostra-se, assim, necessário tomar medidas capazes, num primeiro momento, de estabilizar o montante da dívida e, seguidamente, proceder ao cumprimento de um plano criterioso de resgate pautado do stock da dívida.

Gráfico nº 19 - Capital em Dívida de Empréstimos de Médio e Longo Prazo



No que toca à dívida bancária relativa a empréstimos de médio e longo prazo, a evolução tem sido de crescimento contínuo e progressivo entre 2003 e 2009, tendo-se registado neste último ano o seu maior valor absoluto do período, com uma taxa de variação relativa a 2008 de 16,33%, atingindo os 308,6 milhões de euros.

Contudo, e como aspecto positivo, este tipo de dívida registou em 2010 uma descida de 3,9 milhões de euros, apresentando uma quebra de 1,25 %.

Tendo em consideração as dificuldades financeiras estruturais municipais, mostra-se necessário e vital o controlo deste tipo de dívida, continuando a cumprir vigorosamente com o plano de resgate da mesma, encontrando nesta diminuição em 2010, como um forte e positivo incentivo para o cumprimento das medidas futuras no sentido de aliviar a pressão destes compromissos bancários.

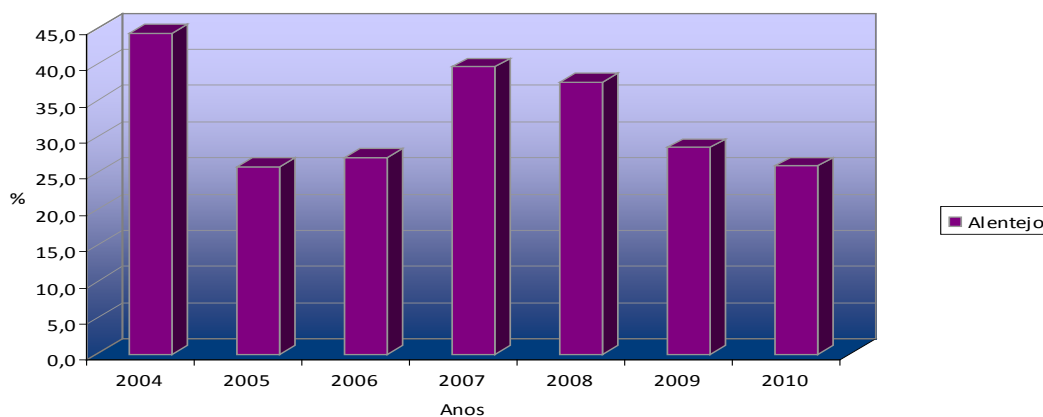
Quadro nº 11 - Cobertura do Saldo Final de Caixa de Operações Orçamentais sobre a Dívida Assumida e Não Paga (Fornecedores, Empreiteiros e Região Alentejo)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Saldo Final Operações Orçamentais (A) (€)	43.357.537,91	37.205.284,90	38.585.072,27	58.181.493,93	56.006.086,58	48.033.872,18	45.648.257,31
Dívidas Assumidas e Não Pagas (B) (€)	97.870.962,81	143.536.796,79	142.103.083,86	146.847.237,27	149.126.725,63	168.347.058,56	175.288.461,88
(A/B)100 (%)	44,3	25,9	27,2	39,6	37,6	28,5	26,0

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2004 a 2010

DSAJAL / DFLM

**Gráfico nº 20 - Cobertura do Saldo Final de Operações Orçamentais sobre a Dívida Assumida e Não Paga (Fornecedores, Empreiteiros e Outros)**



Da análise ao quadro e gráfico anteriores, ressalta o facto de se continuar a registar uma degradação do grau de cobertura das dívidas assumidas e não pagas (empreiteiros, fornecedores e outros terceiros) através da poupança orçamental, nos últimos quatro exercícios.

Este grau de cobertura teve uma quebra de 5,05 % de 2007 para 2008, apresentando um decréscimo mais acentuado (24,20 %) para 2009 e uma quebra de 8,77 % para 2010.

Refira-se o valor bem modesto deste indicador em 2010, atingindo os 26,0 %, equivalente ao registado em 2005.

A degradação deste grau de cobertura resulta da acção concertada da descida da poupança orçamental do exercício e do aumento da dívida assumida e não paga.

## I.12 - BALANÇO

O quadro que se segue, mostra-nos a estrutura quer do activo quer do passivo do conjunto dos municípios da Região.

**Quadro nº 12**  
**Estrutura do Activo Líquido (Balanço de 2010)**  
**Região Alentejo**

	2010	
	(€)	%
Imobilizado (Bens do Domínio Público)	1.308.553.928,91	45,43
Imobilizado Corpóreo, Incorpóreo e Investimentos Financeiros	1.423.478.927,62	49,42
Dívida de Terceiros (Curto Prazo)	51.465.987,20	1,79
Depósito em Bancos e Caixa	47.518.068,93	1,65
Outros	49.344.175,55	1,71
<b>TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>2.880.361.088,21</b>	<b>100,00</b>

**Estrutura do Passivo e Situação Líquida (Balanço de 2010)**  
**Região Alentejo**

	2010		
	(€)	%	%
FUNDOS PRÓPRIOS (Total)	1.892.305.673,23		65,70
Provisão para Riscos e Encargos	12.498.396,90	1,26	0,43
Dívidas a Terceiros (Médio e Longo Prazos)	316.592.235,02	32,04	10,99
Dívidas a Terceiros (Curto Prazo)	172.581.918,13	17,47	5,99
Acréscimos e Diferimentos	486.382.864,93	49,23	16,89
PASSIVO (Total)	988.055.414,98	100,00	34,30
<b>TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>2.880.361.088,21</b>		<b>100,00</b>

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2010

DSAJAL / DFLM

Da observação da estrutura do activo líquido agregado dos municípios alentejanos, observa-se o facto do forte peso que o imobilizado de bens do domínio público tem no total do activo (45,43 %).

Refira-se que o conjunto do imobilizado do domínio privado (corpóreo e incorpóreo), acrescido dos investimentos financeiros ascende a 49,42%. Note-se também o diminuto peso do conjunto das dívidas de terceiros (de curto prazo) e dos depósitos em bancos e em caixa, no total do activo, que monta a 3,44 %.

No que se refere à posição estrutural dos fundos próprios e do passivo em 2010, os primeiros apresentam uma posição significativa, que ascende a 65,70 %.

Do total do passivo, denota-se o peso significativo dos Acréscimos e Diferimentos com 49,23 %, enquanto que as dívidas a terceiros ascendem a 49,51 %.

**Quadro nº 13**  
**Evolução da Estrutura do Activo Líquido (Balanços de 2008 a 2010)**  
**Região Alentejo**

	2008	2009	Var	2010	Var
	(€)	(€)	%	(€)	%
Imobilizado (Bens do Domínio Público)	1.297.328.933,44	1.334.409.473,13	2,86	1.308.553.928,91	-1,94
Imobilizado Corpóreo, Incorpóreo e Investimentos Financeiros	1.277.340.891,98	1.350.136.666,36	5,70	1.423.478.927,62	5,43
Dívida de Terceiros (Curto Prazo)	56.629.680,60	46.561.343,34	-17,78	51.465.987,20	10,53
Depósito em Bancos e Caixa	56.413.237,38	51.876.354,80	-8,04	47.518.068,93	-8,40
Outros	49.279.842,03	49.600.771,92	0,65	49.344.175,55	-0,52
<b>TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>2.736.992.585,43</b>	<b>2.832.584.609,55</b>	<b>3,49</b>	<b>2.880.361.088,21</b>	<b>1,69</b>

**Evolução da Estrutura do Passivo e Situação Líquida (Balanços de 2008 a 2010)**  
**Região Alentejo**

	2008	2009	Var	2010	Var
	(€)	(€)	%	(€)	%
FUNDOS PRÓPRIOS (Total)	1.878.619.136,83	1.882.172.661,32	0,19	1.892.305.673,23	0,54
Provisão para Riscos e Encargos	4.075.101,60	6.353.390,42	55,91	12.498.396,90	96,72
Dívidas a Terceiros (Médio e Longo Prazos)	271.041.855,81	322.638.286,40	19,04	316.592.235,02	-1,87
Dívidas a Terceiros (Curto Prazo)	154.725.373,66	167.233.415,86	8,08	172.581.918,13	3,20
Acréscimos e Diferimentos	428.531.117,53	454.186.855,55	5,99	486.382.864,93	7,09
PASSIVO (Total)	858.373.448,60	950.411.948,23	10,72	988.055.414,98	3,96
<b>TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>2.736.992.585,43</b>	<b>2.832.584.609,55</b>	<b>3,49</b>	<b>2.880.361.088,21</b>	<b>1,69</b>

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2010

DSAJAL / DFLM

Da evolução de 2009 para 2010, das componentes do activo líquido, refira-se o acréscimo das dívidas de terceiros com 10,53 % e a perda dos depósitos e caixa com 8,40 %. Esta situação consubstancia-se num ganho de direitos sobre terceiros de curto prazo e uma perda continuada de meios financeiros realizáveis no imediato (bancos e caixa).

No lado do Passivo, continua-se a registar um aumento, contudo este ano com menor expressão, ou seja, um abrandamento no seu crescimento. A ilustrar esta afirmação está o crescimento de 2008-2009 de 10,63 % e a sequente variação de 3,96 % em 2010.

De notar entre 2009-2010 o crescimento das dívidas a terceiros de curto prazo (com 3,20 %) e, como contraponto, decréscimo da dívida a terceiros de médio e longo prazo, na ordem dos 1,87 %. É de ressaltar o crescimento da provisão para riscos e encargos, de quase o dobro (96,72 %).

### I.13 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Quadro nº 14 - Demonstração de Resultados

Região Alentejo	2008	2009	Var %	2010	Var %
	€	€		€	
<b>Custos e Perdas</b>	<b>551.650.507,21</b>	<b>593.991.956,32</b>	<b>7,7</b>	<b>579.336.785,89</b>	<b>-2,5</b>
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos + Remunerações + Encargos Sociais + Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais + Amortizações do Exercício + Provisões do Exercício + Outros Custos Operacionais (1)	501.600.562,74	542.404.013,03	8,1	537.169.178,14	-1,0
Custos e Perdas Financeiras (2)	17.842.228,83	13.073.193,03	-26,7	9.846.501,87	-24,7
Custos Extraordinários (3)	32.207.715,64	38.514.750,26	19,6	32.321.105,88	-16,1
<b>Proveitos e Ganhos</b>	<b>542.663.723,66</b>	<b>552.156.394,82</b>	<b>1,7</b>	<b>562.182.831,73</b>	<b>1,8</b>
Venda de Mercadorias + Venda de Produtos + Prestações de Serviços + Impostos e Taxas + Variação da Produção + Trabalhos para a Própria Entidade + Proveitos Suplementares + Transferências e Subsídios Obtidos + Outros Proveitos e Ganhos Operacionais (4)	491.839.896,72	502.468.207,85	2,2	511.373.286,48	1,8
Proveitos e Ganhos Financeiros (5)	15.007.660,98	13.590.882,63	-9,4	13.391.059,56	-1,5
Proveitos e Ganhos Extraordinários (6)	35.816.165,96	36.097.304,34	0,8	37.418.485,69	3,7
<b>Resultados</b>					
Resultados Operacionais A=(4)-(1)	-9.760.666,02	-39.935.805,18		-25.795.891,66	
Resultados Financeiros B=(5)-(2)	-2.834.567,85	517.689,60		3.544.557,69	
Resultados Correntes C=(4+5)-(1+2)	-12.595.233,87	-39.418.115,58		-22.251.333,97	
Resultado Líquido do Exercício D=(4+5+6)-(1+2+3)	-8.986.783,55	-41.835.561,50		-17.153.954,16	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2010

DSAJAL / DFLM

Da observação comparativa (entre 2008 e 2010), no que toca à demonstração de resultados cumulativa regional, refira-se, como nota de optimismo, a queda dos custos e perdas (2,5 %) e, relativamente aos proveitos e ganhos, um crescimento de 1,8 %.

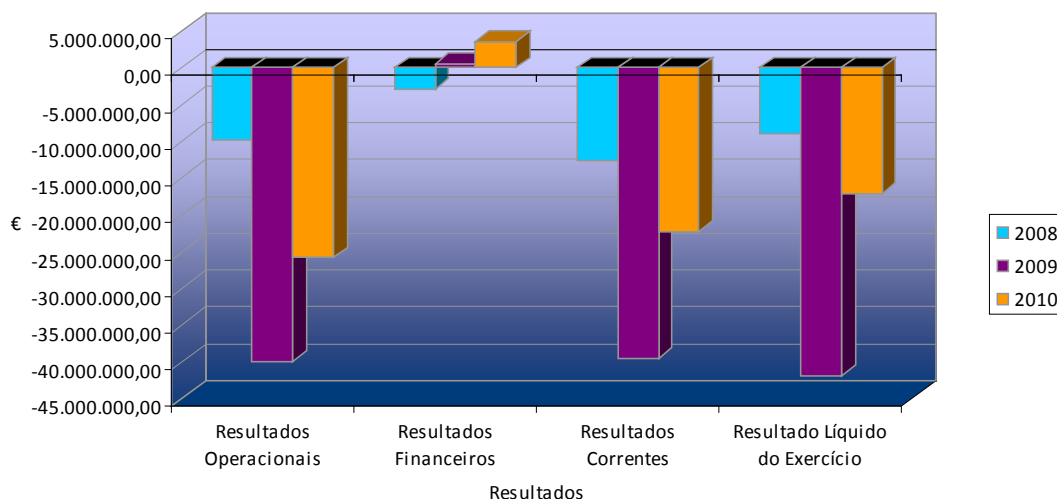
Se olharmos para os resultados de 2010, notamos a quebra significativa de 35,41 % nos resultados operacionais e -59,0% no resultado líquido do Exercício.

Observam-se, de 2009 para 2010, significativos decréscimos nos deficit operacional e de exercício, apresentando assim uma grande melhoria na dinâmica interna municipal entre custos e proveitos.

Espera-se que esta dinâmica de contenção de custos operacionais e da procura de aumentos nos seus ganhos se replique no futuro, tendo consciência da extrema dificuldade que as autarquias terão que enfrentar, num ambiente problemático e potencialmente recessivo ao nível das finanças nacionais.



Gráfico nº 21 - Demonstração de Resultados



Quadro nº 15 - VARIAÇÃO INTERNA DOS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

Região Alentejo	2008		2009		(2009-2008)		2010		(2010-2009)	
	€	%	€	%	€	Var %	€	%	€	Var %
<b>Custos e Perdas</b>	551.650.507,21		593.991.956,32		42.341.449,11	7,7	579.336.785,89		-14.655.170,43	-2,5
Custos Operacionais	501.600.562,74	100,00	542.404.013,03	100,00	40.803.450,29	8,1	537.169.178,14	100,00	-5.234.834,89	-1,0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23.157.532,97	4,62	24.781.843,03	4,57	1.624.310,06	7,0	21.831.052,91	4,06	-2.950.790,12	-11,9
Fornecimentos e serviços externos	133.409.951,26	26,60	140.014.005,21	25,81	6.604.053,95	5,0	130.213.285,12	24,24	-9.800.720,09	-7,0
Remunerações e encargos sociais	201.981.533,78	40,27	226.359.909,26	41,73	24.378.375,48	12,1	226.126.411,59	42,10	-233.497,67	-0,1
Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	32.405.230,69	6,46	35.816.218,63	6,60	3.410.987,94	10,5	34.827.048,99	6,48	-989.169,64	-2,8
Amortizações do exercício	104.423.219,87	20,82	110.967.424,85	20,46	6.544.204,98	6,3	112.461.873,64	20,94	1.494.448,79	1,3
Outros-Provisões do exercício e outros custos operacionais	6.223.094,17	1,24	4.464.612,05	0,82	-1.758.482,12	-28,3	11.709.505,89	2,18	7.244.893,84	162,3

Região Alentejo	2008		2009		(2009-2008)		2010		(2010-2009)	
	€	%	€	%	€	Var %	€	%	€	Var %
<b>Proveitos e Ganhos</b>	542.663.723,66		552.156.394,82		9.492.671,16	1,7	562.182.831,73		10.026.436,91	1,8
Proveitos operacionais	491.839.896,72	100,00	502.468.207,85	100,00	10.628.311,13	2,2	511.373.286,48	100,00	8.905.078,63	1,8
Venda de mercadorias e produtos	23.050.033,97	4,69	19.325.633,11	3,85	-3.724.400,86	-16,2	18.931.149,13	3,70	-394.483,98	-2,0
Prestações de serviços	32.242.154,84	6,56	34.627.742,49	6,89	2.385.587,65	7,4	36.475.731,71	7,13	1.847.989,22	5,3
Impostos e taxas	99.719.807,15	20,27	87.047.915,53	17,32	-12.671.891,62	-12,7	97.315.670,49	19,03	10.267.754,96	11,8
Trabalhos para a própria entidade	9.213.438,14	1,87	8.060.257,55	1,60	-1.153.180,59	-12,5	7.328.466,20	1,43	-731.791,35	-9,1
Transferências e subsídios obtidos	321.676.135,90	65,40	347.525.734,20	69,16	25.849.598,30	8,0	344.880.343,20	67,44	-2.645.391,00	-0,8
Outros=Variação de produção, proveitos suplementares e outros proveitos e ganhos operacionais	5.938.326,72	1,21	5.880.924,97	1,17	-57.401,75	-1,0	6.441.925,75	1,26	561.000,78	9,5

Fonte: Prestações de Conta dos 47 municípios referentes a 2008, 2009 e 2010

DSAJAL / DFLM

Tendo em consideração o período de 2009 para 2010, e a desagregação das componentes dos custos e proveitos, podemos respigar as seguintes observações respeitantes à evolução dessas componentes:

**► Custos e perdas**

- ✓ Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
  - Redução da ordem dos 11,9 %, passando dos 24,8 milhões de euros para 21,8 milhões, contra um aumento de 7,0 % em 2008-2009;
- ✓ Fornecimentos e serviços externos
  - Redução de 7,0 %, passando de 140,0 para 130,2 milhões de euros, contra uma subida de 5 % em 2008-2009;
- ✓ Remunerações e encargos sociais
  - Redução de 0,1 %, passando de 226,4 milhões de euros para 226,1 milhões, contra um crescimento de 12,1 % em 2008-2009;
- ✓ Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais
  - Redução de 2,8 %, passando de 35,8 para 34,8 milhões de euros, contra uma subida de 10,5 % em 2008-2009;
- ✓ Amortizações do exercício
  - Crescimento de 1,3 %, passando de 111,0 para 112,4 milhões de euros, contra um maior crescimento da ordem dos 6,3 % em 2008-2009;
- ✓ Outros (provisões do exercício e outros custos operacionais)
  - Crescimento de 162,3 %, passando de 4,5 para 11,7 milhões de euros, contra uma diminuição de 28,3 % em 2008-2009.

**► Proveitos e ganhos**

- ✓ Venda de mercadorias e produtos
  - Decréscimo de 2,0 %, passando de 19,3 para 18,9 milhões de euros, contra uma queda mais evidente de 16,2 % em 2008-2009;
- ✓ Prestações de serviços
  - Crescimento de 4,3 %, passando de 34,6 para 36,5 milhões de euros, contra um crescimento de 7,4 % em 2008-2009;
- ✓ Impostos e taxas
  - Crescimento de 11,8 %, passando de 87,0 para 97,3 milhões de euros, contra uma forte quebra de 12,7 % em 2008-2009;

✓ Trabalhos para a própria entidade

- Quebra de 9,1 %, passando de 8,1 para 7,3 milhões de euros, contra um decréscimo de 12,5 % em 2008-2009;

✓ Transferências e subsídios obtidos

- Decréscimo de 0,8 %, passando de 347,5 para 344,9 milhões de euros, contra um crescimento de 8,0 % em 2008-2009;

✓ Outros (variação de produção, proveitos suplementares e outros proveitos e ganhos operacionais)

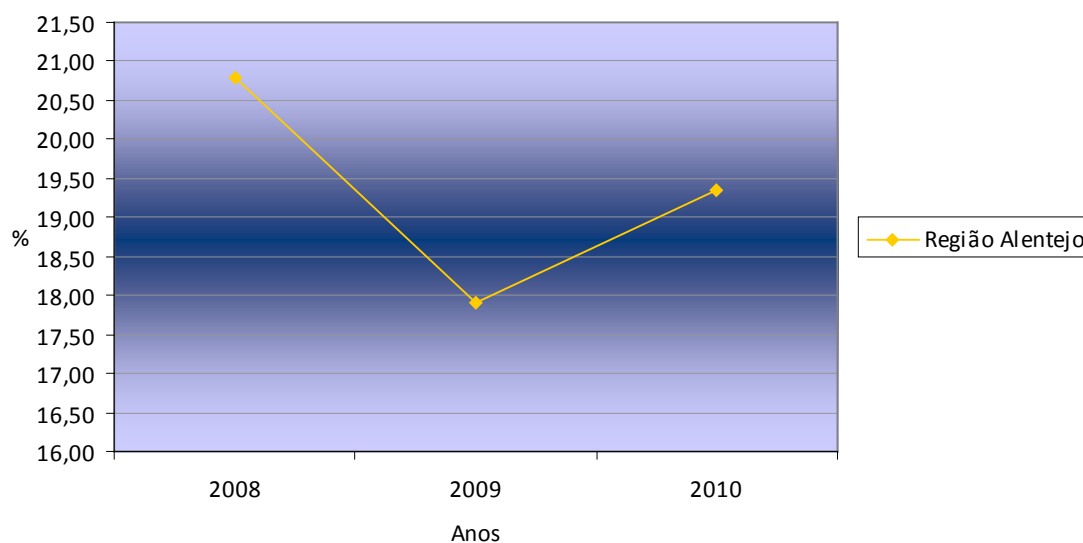
- Crescimento de 9,5 %, passando de 5,9 para 6,4 milhões de euros, contra uma quebra de 1,0 % em 2008-2009.

## I.14 - INDICADORES DE GESTÃO

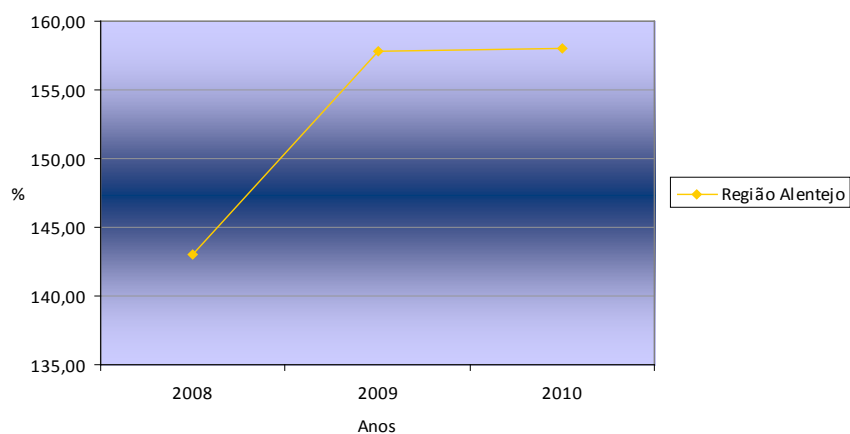
### I.14-1 - REGIÃO ALENTEJO

#### I.14-1 - 1 - INDICADORES ORÇAMENTAIS

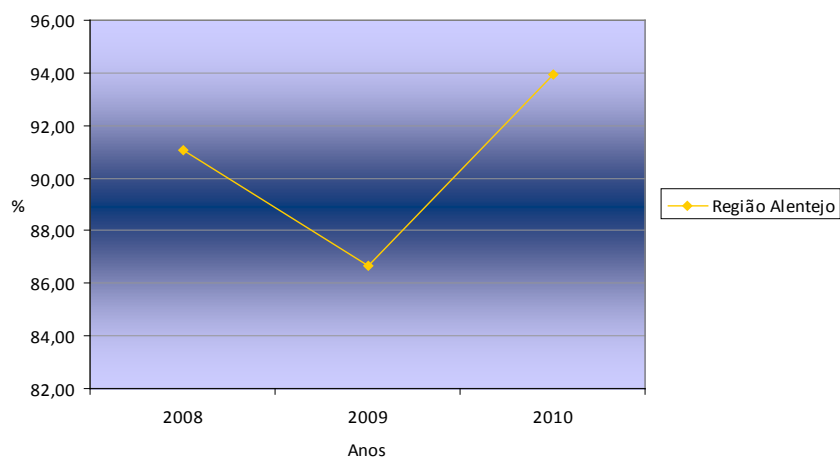
**Gráfico 22 - (Receita Corrente - Impostos Directos e Indirectos - Transferências Correntes) / (Dívidas Assumidas e Não Pagas + Capital em Dívida de Empréstimos)**



**Gráfico nº 23 - (Dívidas Assumidas e Não Pagas + Capital em Dívida de Empréstimos) /  
Receita dos Fundos Municipais (Orçamento Estado)**



**Gráfico nº 24 - (Receita Total - Empréstimos) / Despesa Total**



**Gráfico nº 25 - (Receita Total - Empréstimos - Transferências Corrente e de Capital) /  
Despesa Total**

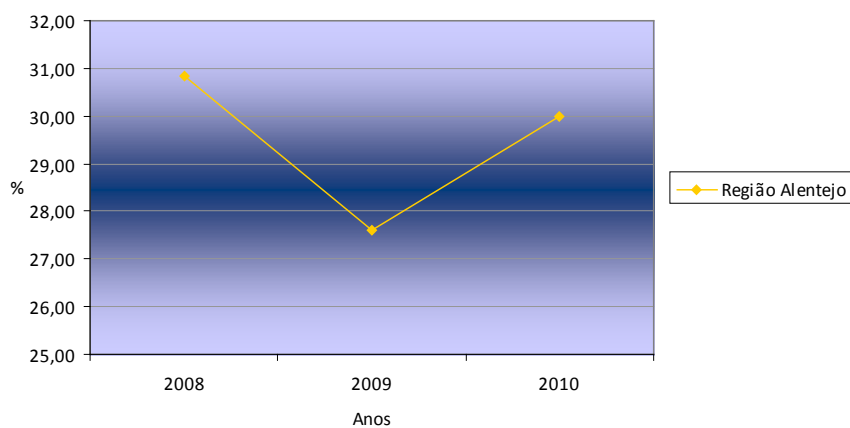


Gráfico nº 26 - (Receita Corrente - Transferências Correntes) / Despesa Corrente

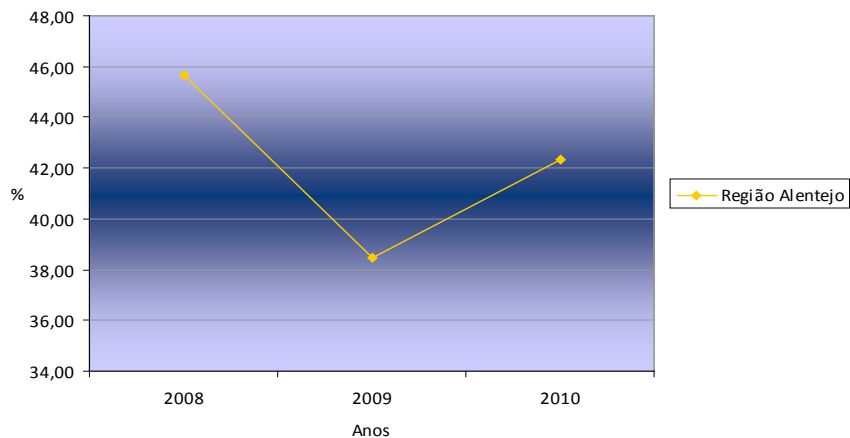
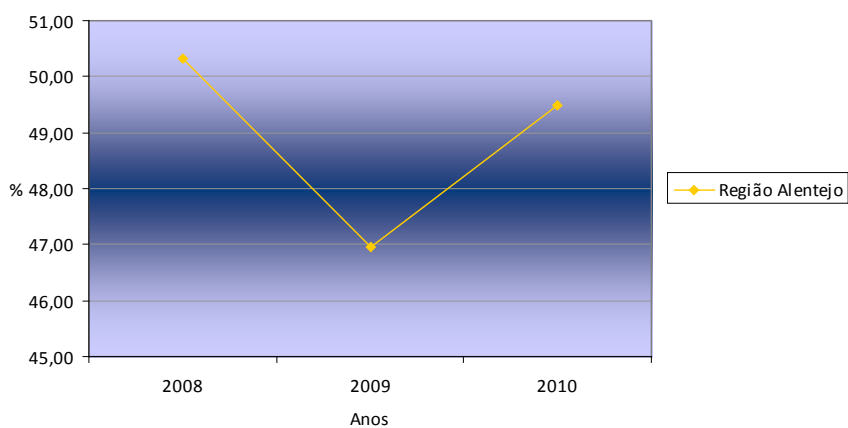


Gráfico nº 27 - Receita dos Fundos Municipais (OE) (corrente) / (Despesa com Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros + Transferências Correntes + Subsídios)



## I . 14 - 1 - 2 - INDICADORES PATRIMONIAIS

Gráfico nº 28 - Endividamento (Passivo / Activo Líquido)

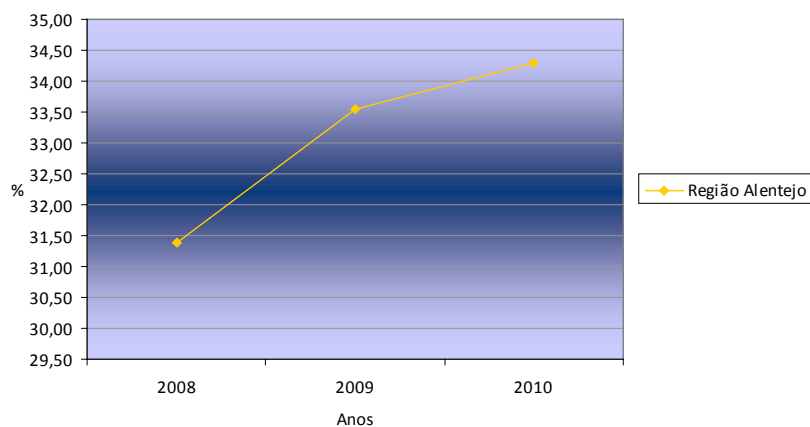


Gráfico nº 29 - (Dívidas a Receber de Curto, Médio e Longo Prazos + Disponibilidades + Títulos Negociáveis) / (Dívidas a Pagar de Curto, Médio e Longo Prazos)

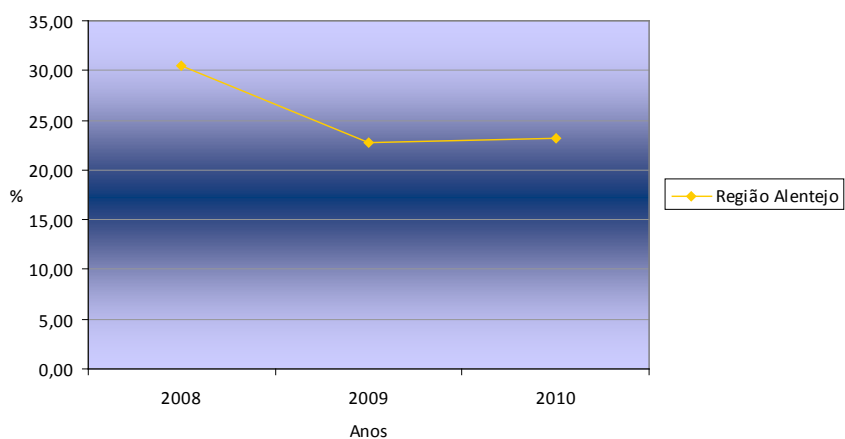


Gráfico nº 30 - (Dívidas a Receber de Curto Prazo + Disponibilidades) / (Dívidas a Pagar de Curto Prazo)

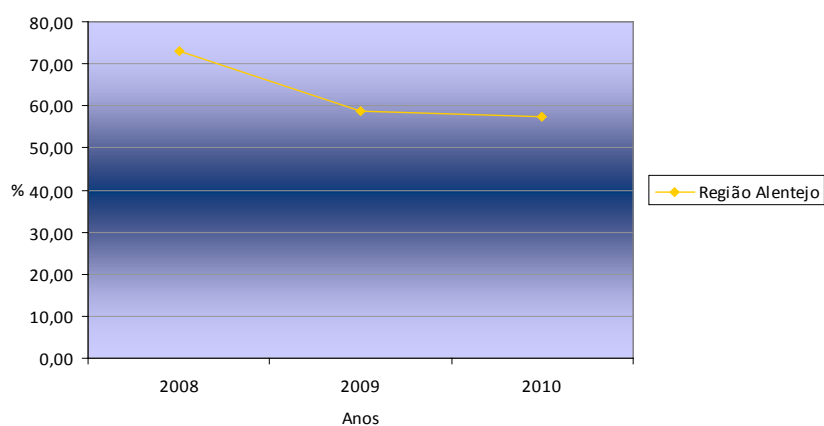


Gráfico nº 31 - Grau de Liquidez Geral = (Activo Circulante (Existências + Dívidas de Terceiros de curto Prazo + Disponibilidades) / Passivo de Curto Prazo)

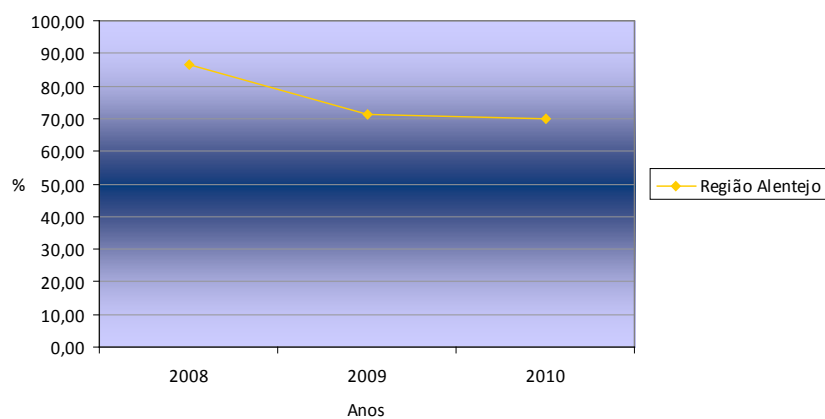




Gráfico nº 32 - Rácio de Solvabilidade = (Fundos Próprios / Passivo)

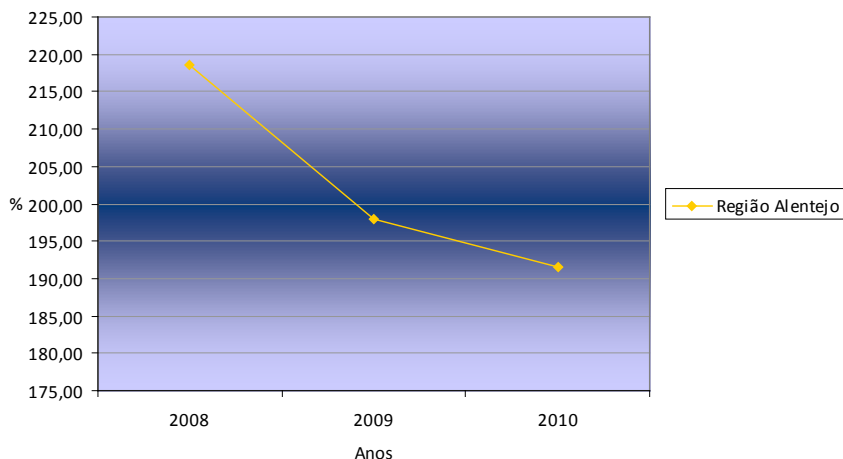
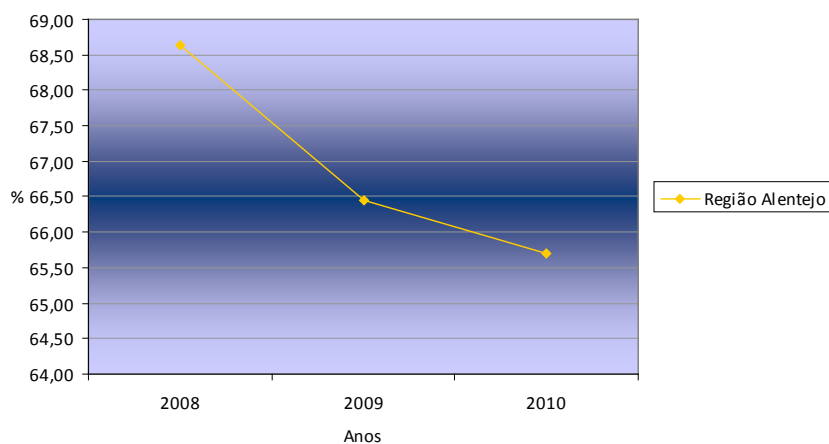


Gráfico nº 33 - Autonomia Financeira = (Fundos Próprios / Activo Líquido Total)



Tendo em consideração a evolução dos indicadores de gestão de 2008 a 2010, é possível referir os seguintes pontos mais significativos:

► **Indicadores (vertente orçamental)**

- ✓ (Receita Corrente - Impostos Directos e Indirectos - Transferências Correntes) / Dívidas Assumidas e Não Pagas e Endividamento do Crédito
  - A cobertura da dívida municipal por parte das receitas correntes geradas internamente sofreu um decréscimo, passando dos 21,09% para 17,91% em 2009, recuperando em 2010 para os 19,34 %;
- ✓ (Dívidas Assumidas e Não Pagas + Dívidas de Empréstimos) / Receita dos Fundos Municipais (OE)

- O peso de absorção da dívida global em relação à totalidade da receita proveniente dos fundos municipais inscritos em Orçamento de Estado subiu de 141,05% para 157,79%, praticamente estabilizando em 2010, com 157,99 %;
- ✓ (Receita Total - Empréstimos) / Despesa Total
  - O grau de cobertura da receita sem capitais alheios sobre o global da despesa desceu em 2009, com 86,66 % de cobertura, recuperando significativamente em 2010 com uma taxa de 93,96 %, superior à registada em 2008;
- ✓ (Receita Total - Empréstimos - Transferências Corrente e Capital) / Despesa Total
  - O grau de cobertura das despesas totais pelo global das receitas excluídas dos capitais alheios e de todas as transferências correntes e de capital aos municípios, registou uma perda em 2009 com 27,59 %, recuperando em 2010 com uma taxa de quase 30 %;
- ✓ Receita Corrente (excluindo Transferência Corrente) / Despesa Corrente
  - Este grau de cobertura registou uma quebra em 2009, passando de 45,65% para 38,46%. Contudo este indicador recuperou em 2010, subindo para os 42,32 %;
- ✓ Fundos Municipais (corrente) (Orçamento do Estado) / Despesa de Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros + Transferências Correntes + Subsídios
  - Este indicador afere da capacidade dos fundos municipais correntes, inscritos em OE, transferidos para os municípios, poderem financiar a despesa corrente. Este indicador deslizou, passando dos 50,31% em 2008 para os 46,96% em 2009. Como no conjunto dos restantes indicadores entretanto apresentados, o presente rácio recuperou em 2010, passando para 49,49 %.

#### ► Indicadores (vertente patrimonial)

- ✓ Grau de liquidez geral
  - Este indicador afere a capacidade de cobrir os passivos de curto prazo através dos meios financeiros disponíveis e quase disponíveis, ou seja, a capacidade destas instituições honrarem os seus compromissos de curto prazo. Este rácio mostra-nos a forte perda de 2008 para 2009, rondando os 14,98 %, no entanto, em 2010 a quebra apenas registou 1,95 % - uma travagem a fundo no sentido do decréscimo deste rácio;
- ✓ Rácio de solvabilidade
  - Este indicador mostra-nos a capacidade dos fundos próprios cobrirem o total do passivo. Também este rácio apresentou, de 2008 para 2009, uma quebra de capacidade, pois passou dos 218,63% para 198,04%, no entanto, a descida em 2010 foi de menor envergadura, com um decréscimo de 6,52 %. Note-se o valor satisfatório

deste indicador regional que nos mostra que o conjunto de fundos próprios é quase o dobro do total do passivo regional;

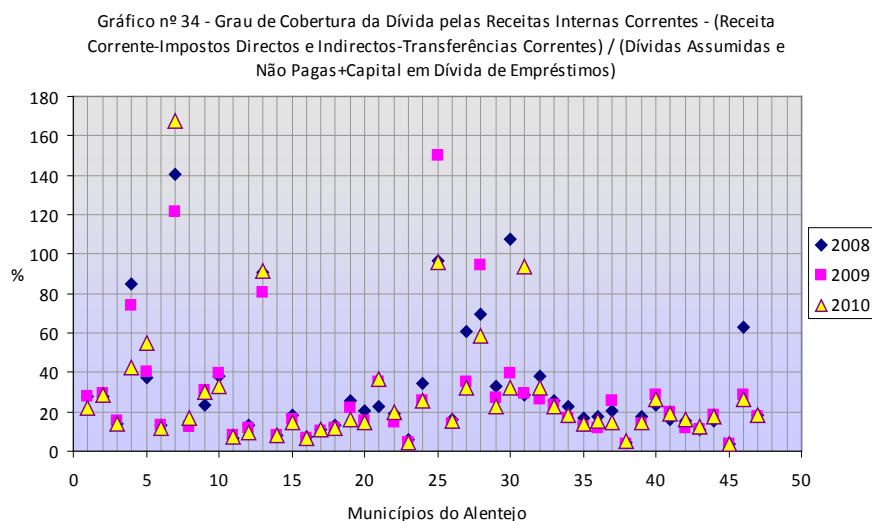
✓ Autonomia financeira

- Este indicador mostra o grau da capacidade dos fundos patrimoniais cobrirem o activo líquido, ou seja, em que proporção o activo se encontra financiado pelos capitais próprios. Este rácio apresenta decréscimos consecutivos entre 2008 e 2010, contudo, a quebra em 2008-2009 foi maior (2,18 %) do que a registada entre 2009-2010 (0,75 %).

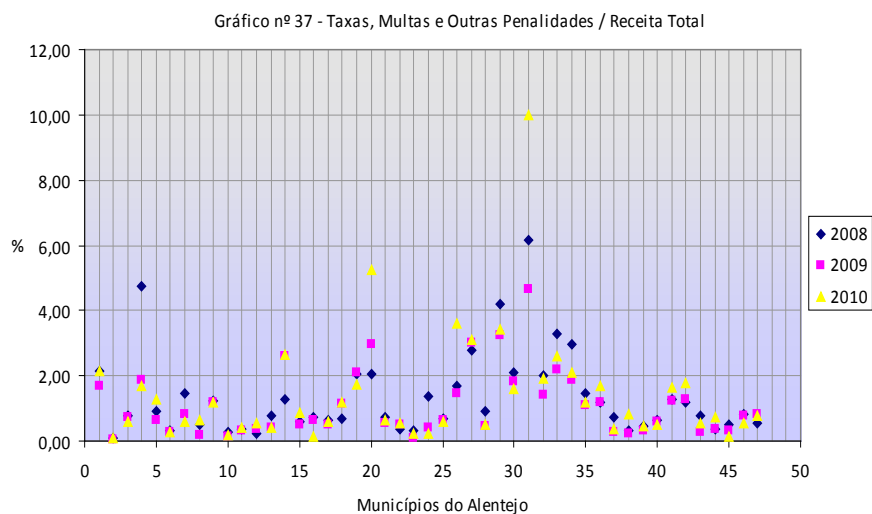
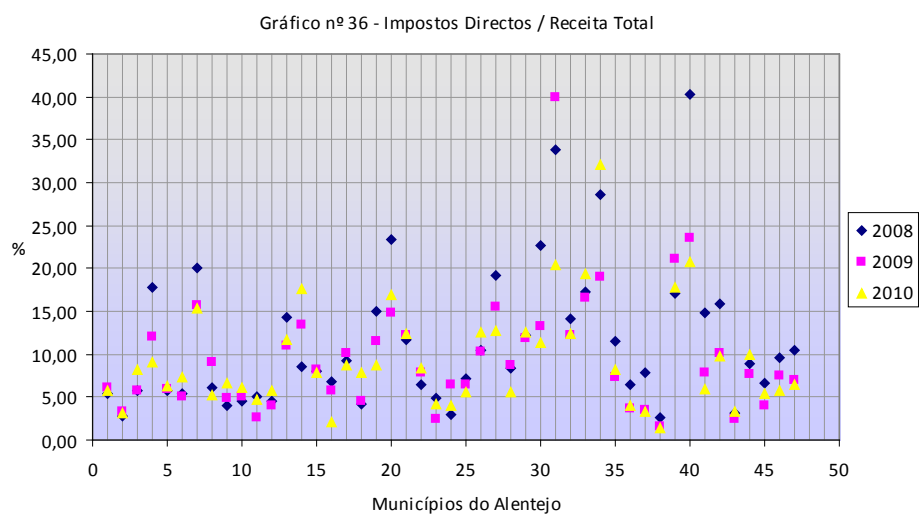
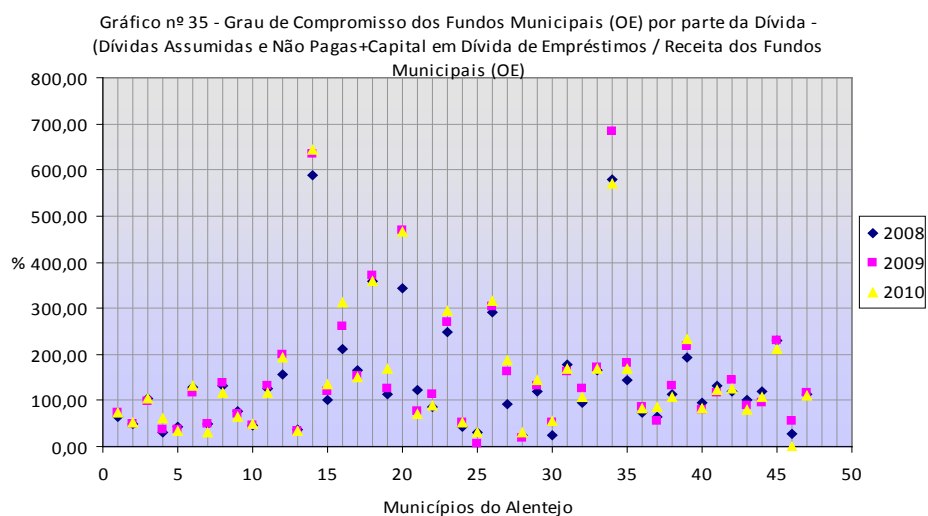
Em síntese, o comportamento de todo este conjunto de indicadores de gestão, para o conjunto das administrações municipais alentejanas demonstra uma tentativa de retrocesso na acentuada degradação financeira em 2008-2009, ou, pelo menos, uma quebra financeira com muito menor expressão em 2010, mostrando uma espécie de travagem nessa degradação. Aguarda-se que esta tendência se consolide em 2011.

#### I.14-2 - DISPERSÃO MUNICIPAL (POR NUT)

Neste ponto apresentam-se vários indicadores relativos aos municípios alentejanos agrupados por NUT, com o objectivo de termos uma ideia da dispersão de cada indicador a nível municipal. Estes gráficos apresentam, para cada indicador, uma forma comparativa entre 2008, 2009 e 2010, evidenciando a respectiva evolução.



a) Em 2009 um município apresentou um valor de 370,04, contudo só registámos 150,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico



a) Em 2010 um município apresentou um valor de 34,52, contudo só registámos o valor de 10, com o objectivo de não distorcer o gráfico

Gráfico nº 38 - Fundos Municipais (OE) (corrente e de capital) / Receita Total

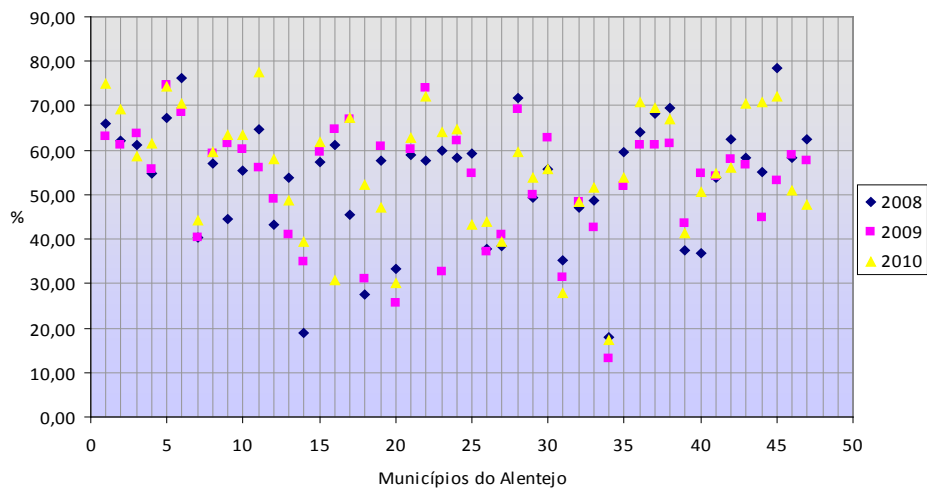


Gráfico nº 39 - Transferências dos Fundos Comunitários (corrente e de capital) / Receita Total

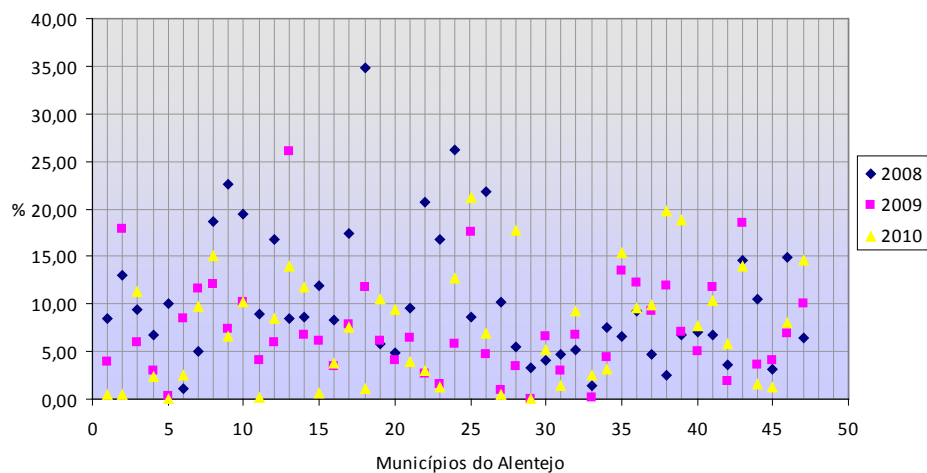


Gráfico nº 40 - Receita de Empréstimos / Receita Total

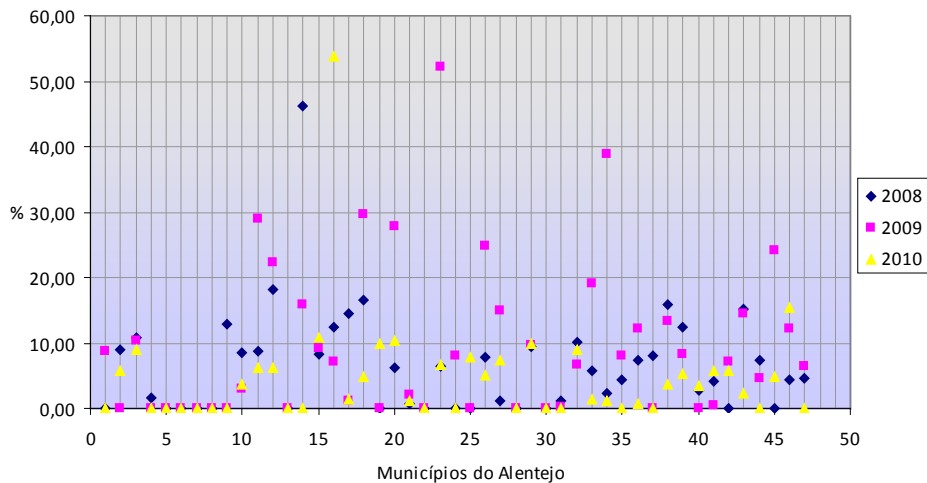


Gráfico nº 41- Despesa com Pessoal / Despesa Total

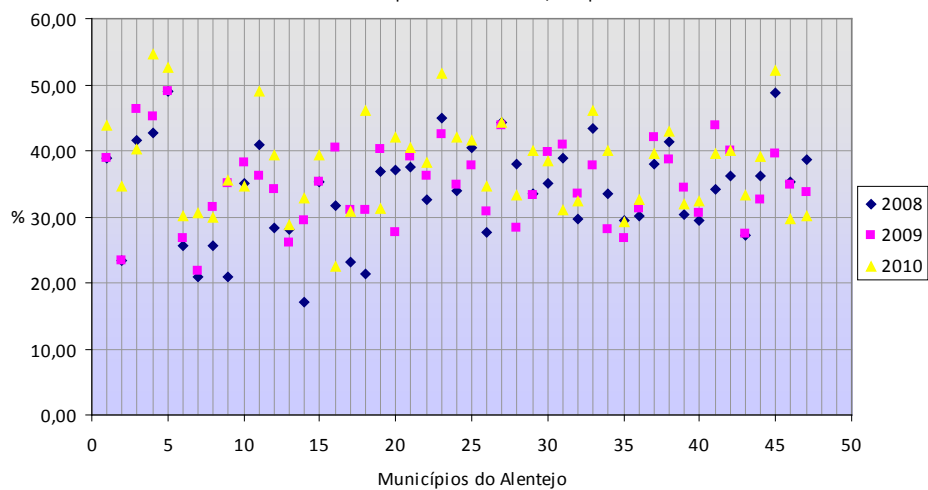


Gráfico nº 42 - Despesa com a Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total

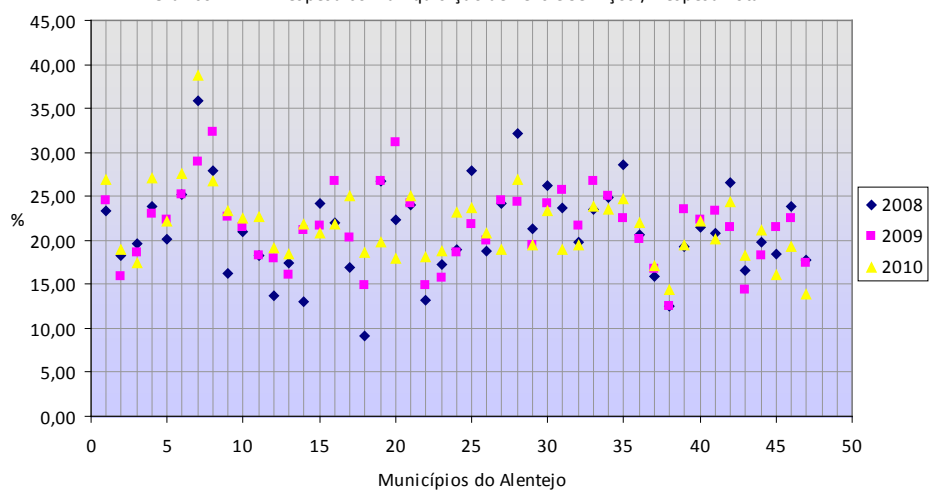


Gráfico nº 43 - Serviço Dívida Bancária (Juros+Amortizações) / Despesa Total

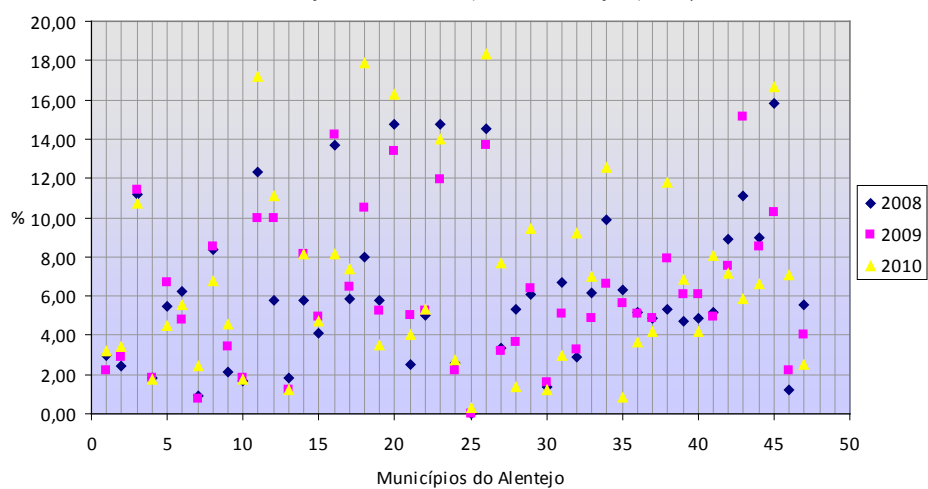


Gráfico nº 44 - Aquisição de Bens de Capital / Despesa Total

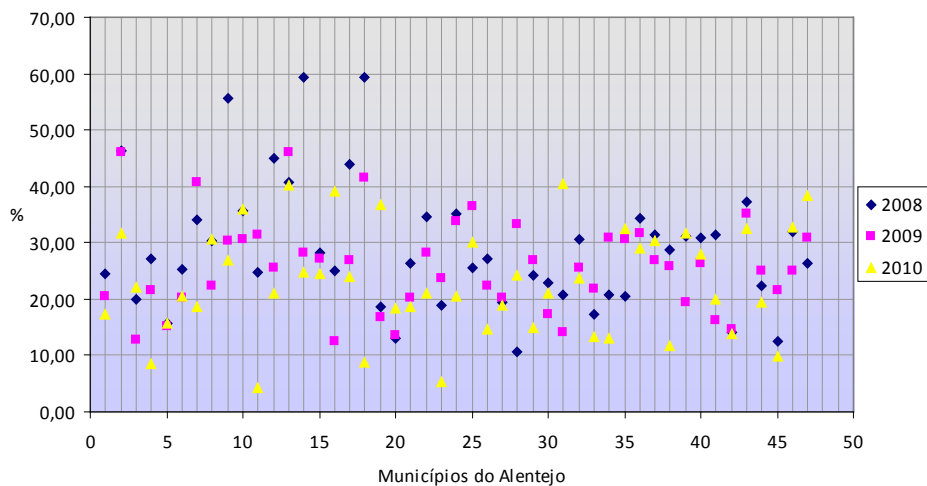


Gráfico nº 45 - (Receita Total-Empréstimos) / Despesa Total

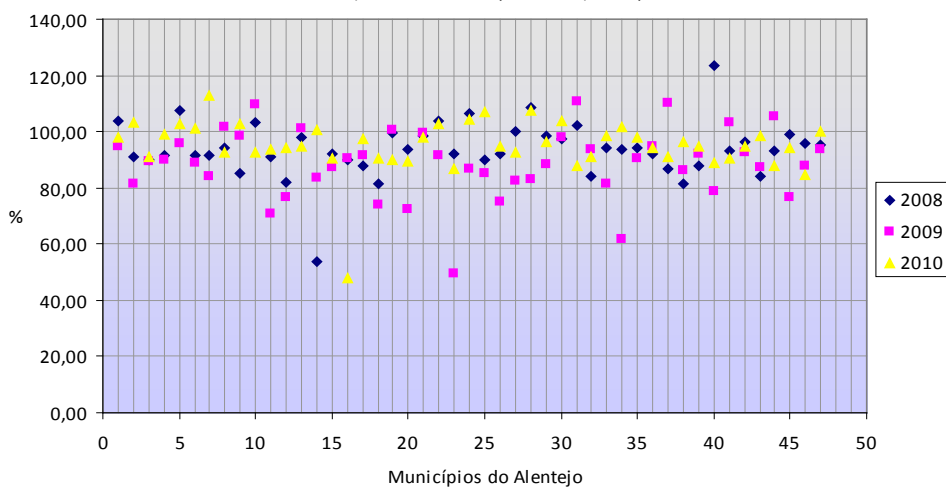


Gráfico nº 46 - Cobertura da Despesa Total por parte da Receita Própria Global (Receita Total-Empréstimos-Transferências Corrente e de Capital / Despesa Total)

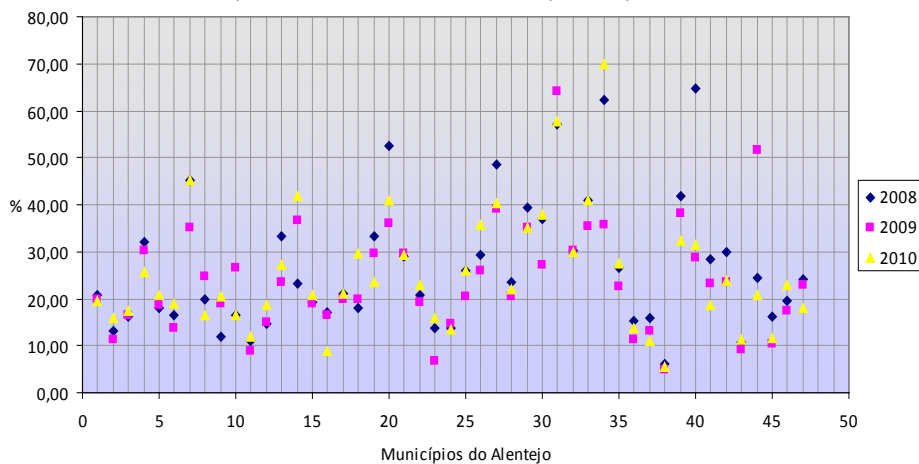


Gráfico nº 47 - Receita Própria Corrente (Receita Corrente-Transferências Correntes) / Despesa Corrente

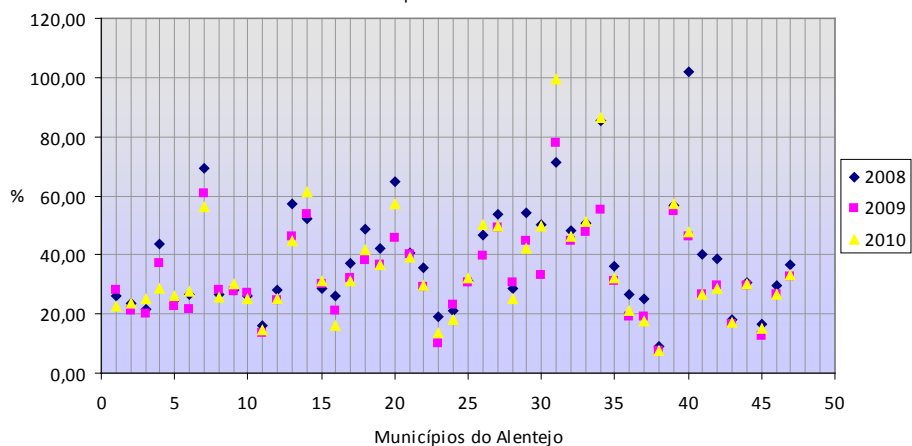


Gráfico nº 48 - Venda de Bens e Serviços (rec) / (Despesa com Pessoal+Aquisição de Bens e Serviços+Juros)

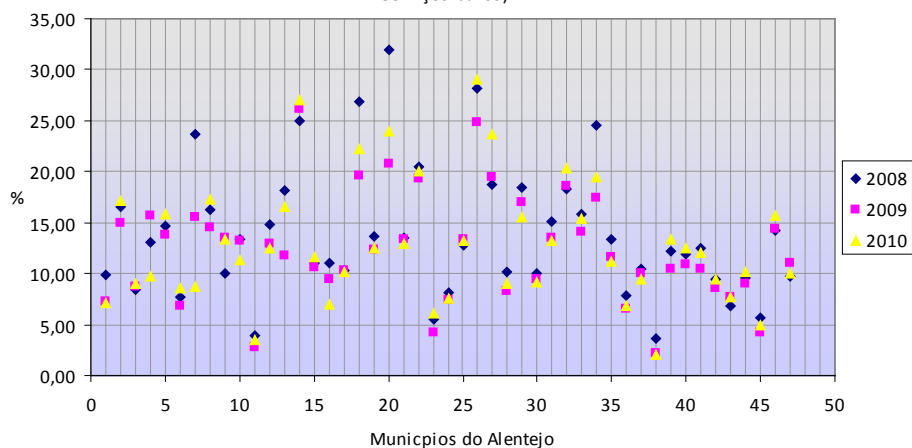
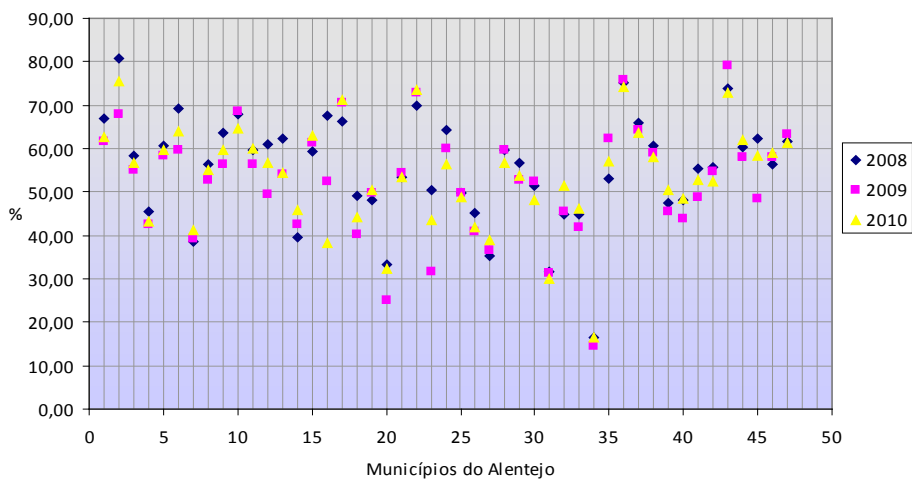
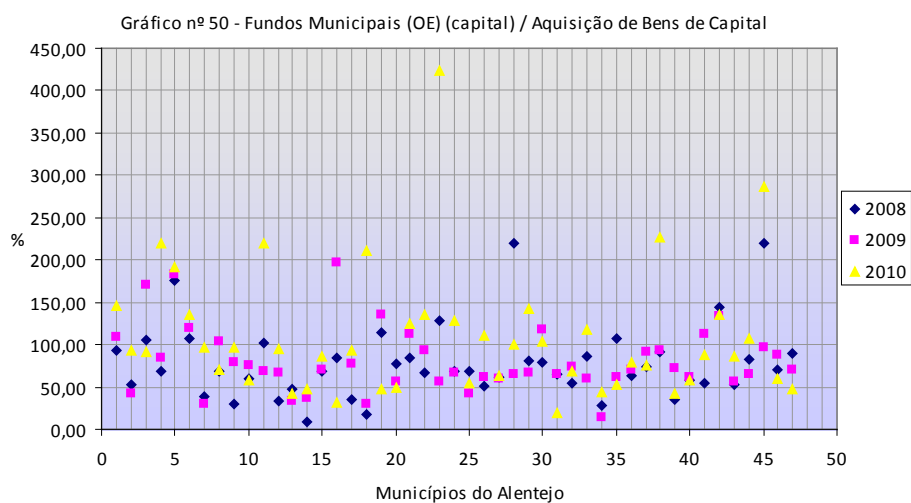


Gráfico nº 49 - Fundos Municipais (OE) (corrente) / (Despesa com Pessoal+Aquisição de Bens e Serviços+Juros+Transferências Correntes+Subsídios)

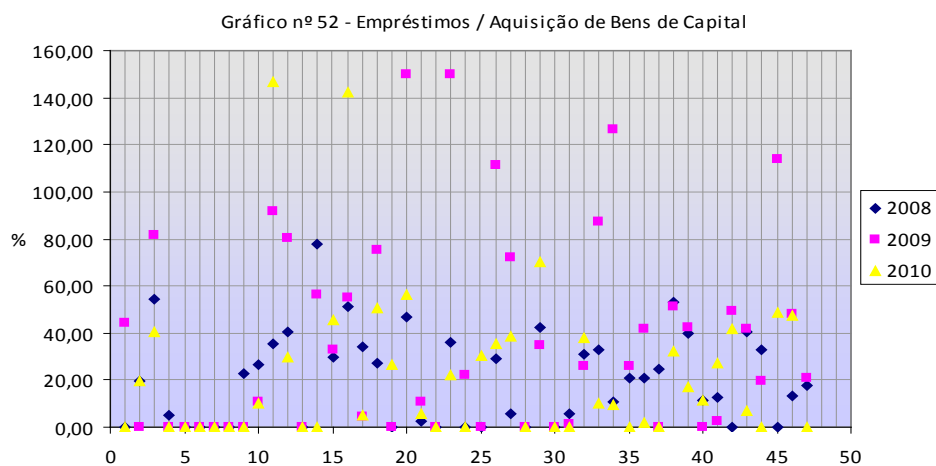
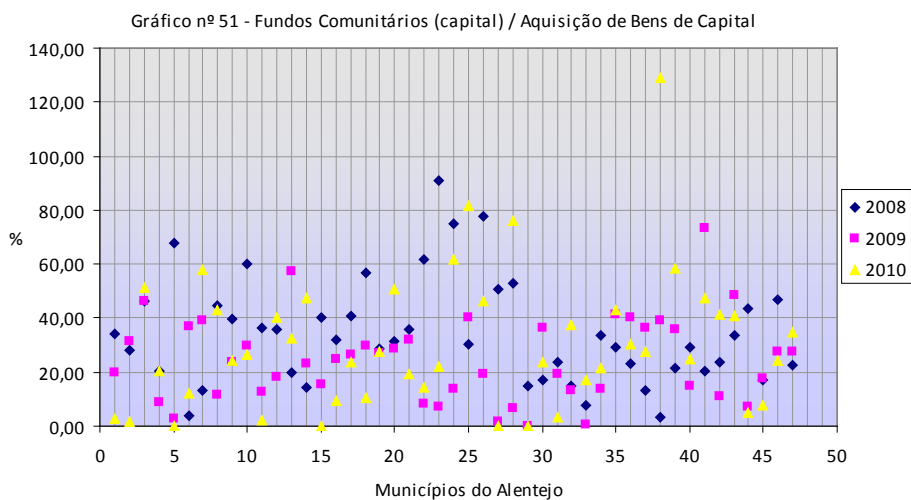






a) Em 2008 dois municípios apresentaram valores de 279,73 e de 240,83, contudo só registámos o valor de 220,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico

b) Em 2010 dois municípios apresentaram valores de 261,65 e de 725,85, contudo só registámos o valor de 220,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico



a) Em 2009 dois municípios apresentaram valores de 203,17 e de 2229,87, contudo só registámos o valor de 150,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico

Gráfico nº 53 - (Outras Transf Admin Central (cap) + Outros Entes Públicos (cap) + Fundos Comunitários (cap) + Empréstimos) / Aquisição de Bens de Capital

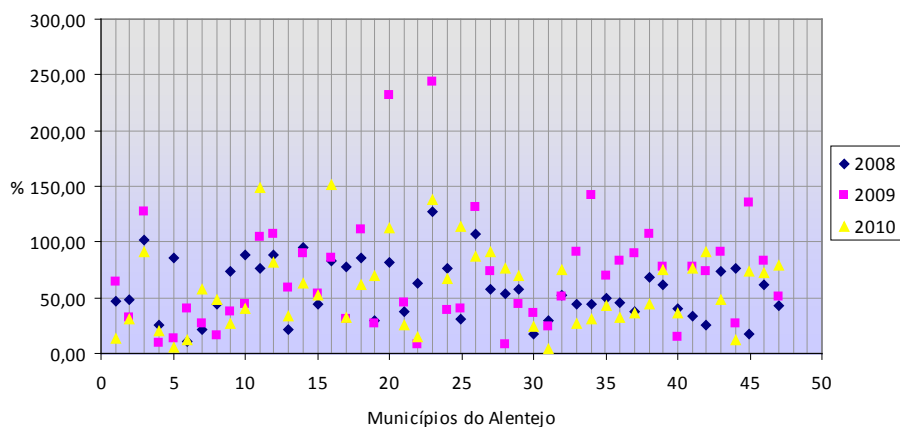
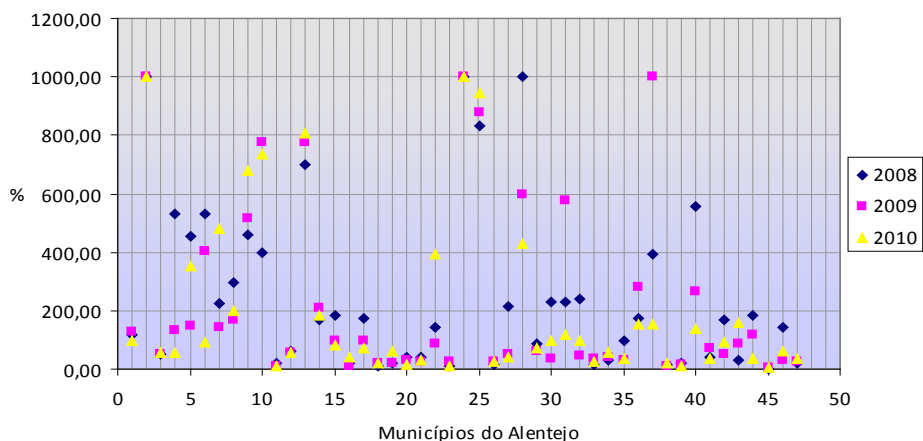
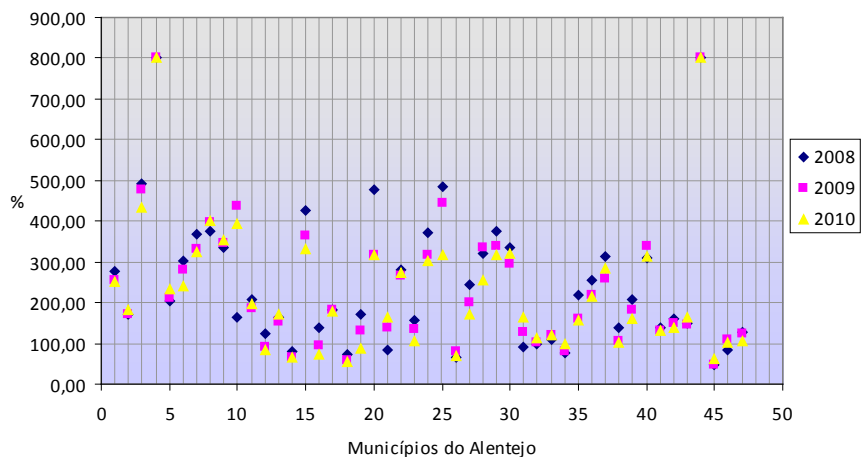


Gráfico nº 54 - Grau de Liquidez Geral = Activo Circulante (Existências+Dívidas de Terceiros de Curto Prazo+Disponibilidades) / Passivo de Curto Prazo



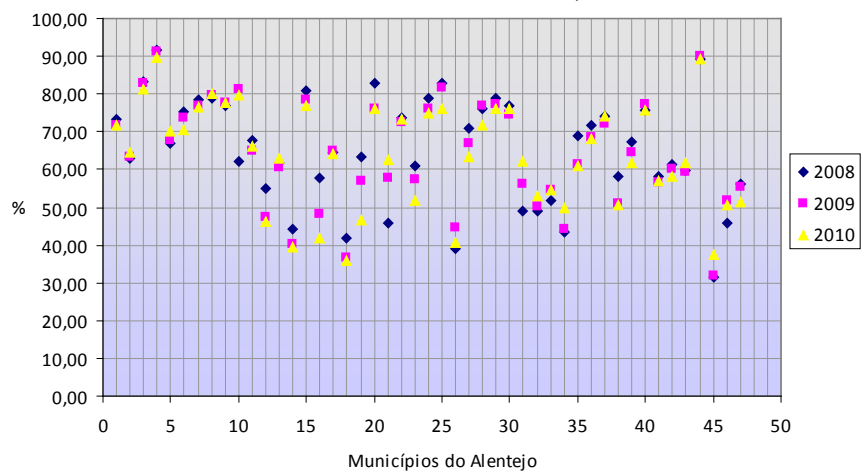
- a) Em 2008 três municípios apresentaram valores de 3667,51, 9096,45 e de 1167,22, contudo só registámos o valor de 1000,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico
- b) Em 2009 três municípios apresentaram valores de 2571,88, 2878,84 e de 1624,42, contudo só registámos o valor de 1000,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico
- c) Em 2010 dois municípios apresentaram valores de 3485,91 e de 3891,01, contudo só registámos o valor de 1000,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico

Gráfico nº 55 - Rácio de Solvabilidade = Fundos Próprios / Passivo Total



- a) Em 2008 dois municípios apresentaram valores de 1106,30 e de 830,64, contudo só registámos o valor de 800,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico
- b) Em 2009 dois municípios apresentaram valores de 1042,47 e de 908,92, contudo só registámos o valor de 800,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico
- c) Em 2010 dois municípios apresentaram valores de 880,93 e de 822,27, contudo só registámos o valor de 800,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico

Gráfico nº 56 - Autonomia Financeira = Fundos Próprios / Activo Total



## PARTE II – ANÁLISE POR NUT

### II.1 - IDENTIFICAÇÃO DAS NUT NO QUE TOCA AOS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS COMPONENTES

#### • Alto Alentejo

Alter do Chão  
Arronches  
Avis  
Campo Maior  
Castelo de Vide  
Crato  
Elvas  
Fronteira  
Gavião  
Marvão  
Monforte  
Mora a)  
Nisa  
Ponte de Sor  
Portalegre

#### • Alentejo Central

Alandroal  
Arraiolos  
Borba  
Estremoz  
Évora  
Montemor-o-Novo  
Mourão  
Portel  
Redondo  
Reguengos de Monsaraz  
Sousel b)  
Vendas Novas  
Viana do Alentejo  
Vila Viçosa

#### • Alentejo Litoral

Alcácer do Sal  
Grândola  
Odemira  
Santiago do Cacém  
Sines

#### • Baixo Alentejo

Aljustrel  
Almodôvar  
Alvito  
Barrancos  
Beja  
Castro Verde  
Cuba  
Ferreira do Alentejo  
Mértola  
Moura  
Ourique  
Sarpa  
Vidigueira

a) Embora em 2010 o município integrasse o Alentejo Central, para o efeito comparativo ele entrou nos cálculos do Alto Alentejo

b) Embora em 2010 o município integrasse o Alto Alentejo, para o efeito comparativo ele entrou nos cálculos do Alentejo Central

## II . 2 - 1 - DINÂMICAS DAS PRINCIPAIS RECEITAS, DESPESAS E ENDIVIDAMENTO POR NUT

Gráfico nº 57 - Impostos Directos

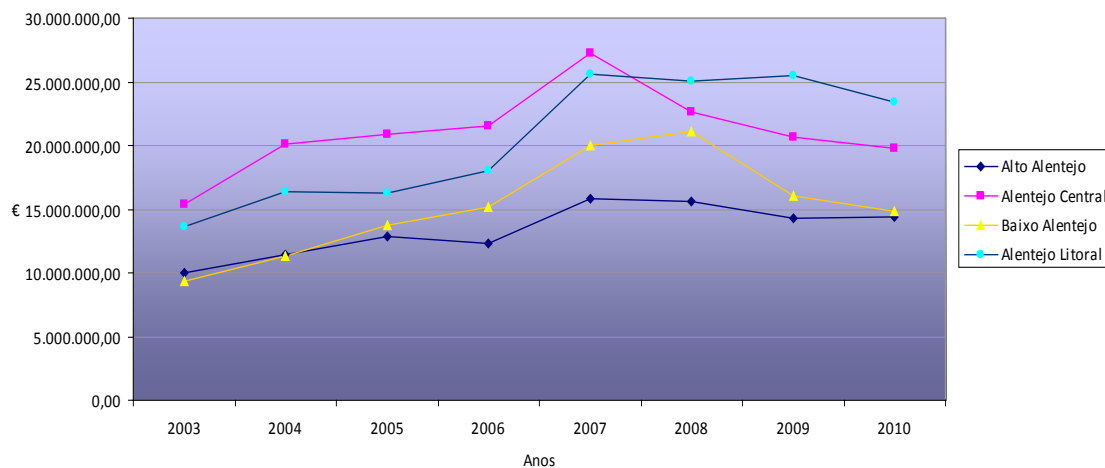


Gráfico 58 - Taxas, Multas e Outras Penalidades

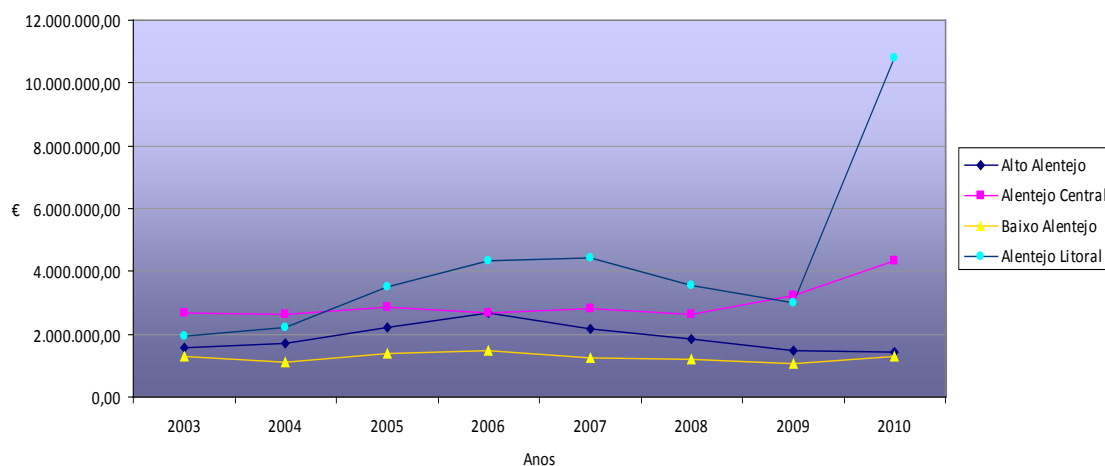
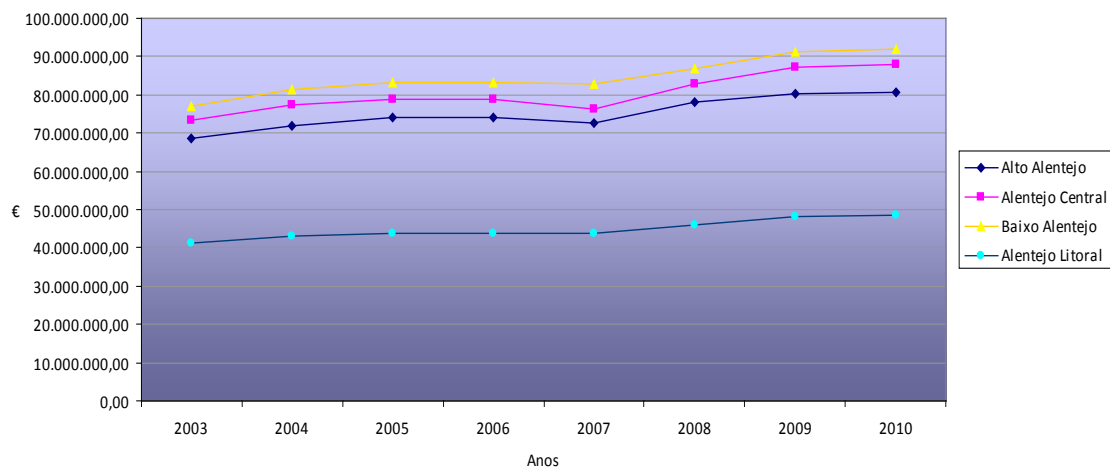


Gráfico nº 59 - Fundos Municipais (OE) (corrente e de capital)



## II . 2 - 2 - DINÂMICAS DOS INDICADORES DE GESTÃO POR NUT

Gráfico nº 60 - Venda de Bens e Serviços

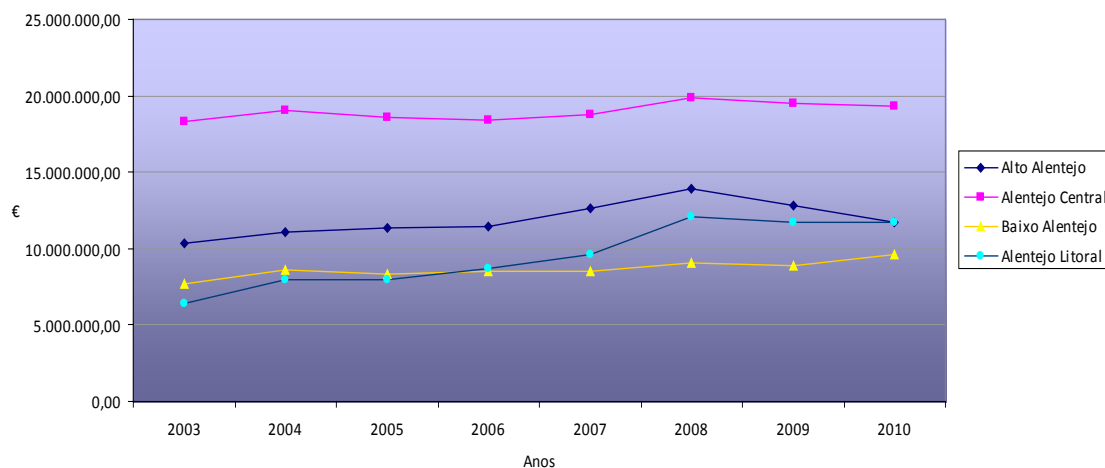


Gráfico nº 61 - Receita de Fundos Comunitários (capital)

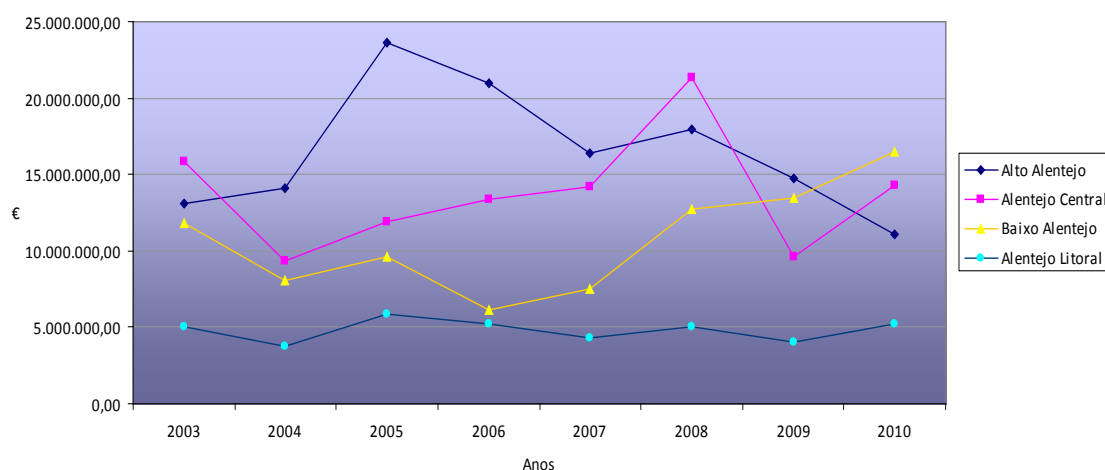


Gráfico nº 62 - Receita de Empréstimos (passivos financeiros)

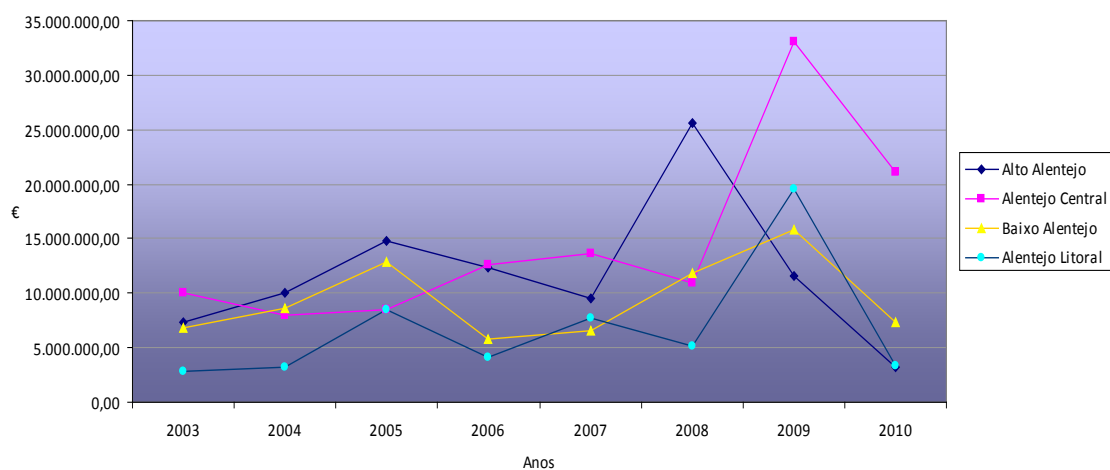


Gráfico nº 63 - Receita Total

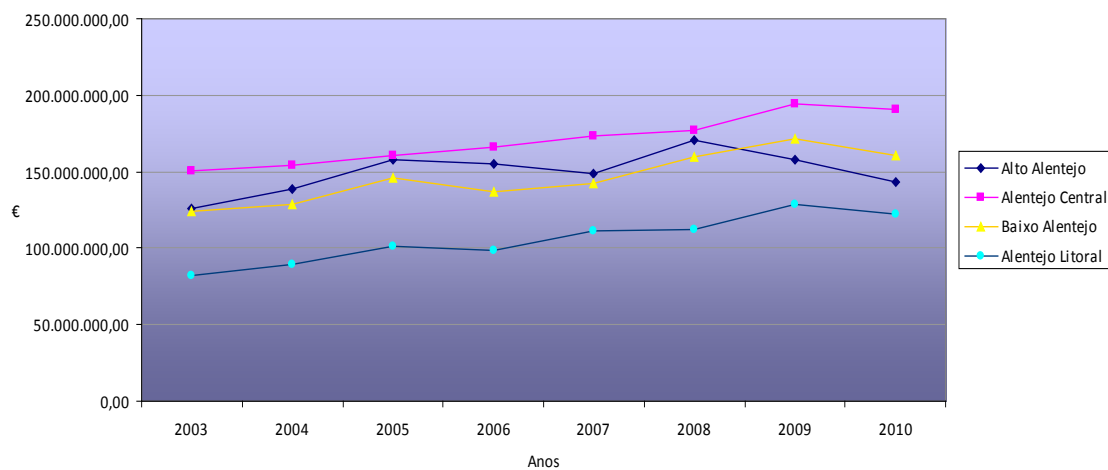


Gráfico nº 64 - Despesas com Pessoal

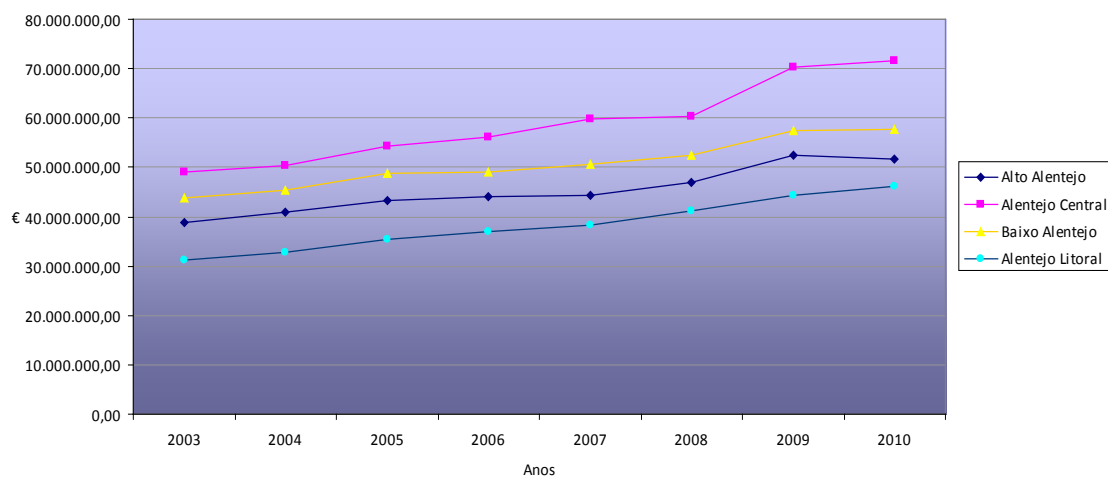


Gráfico nº 65 - Aquisição de Bens e Serviços

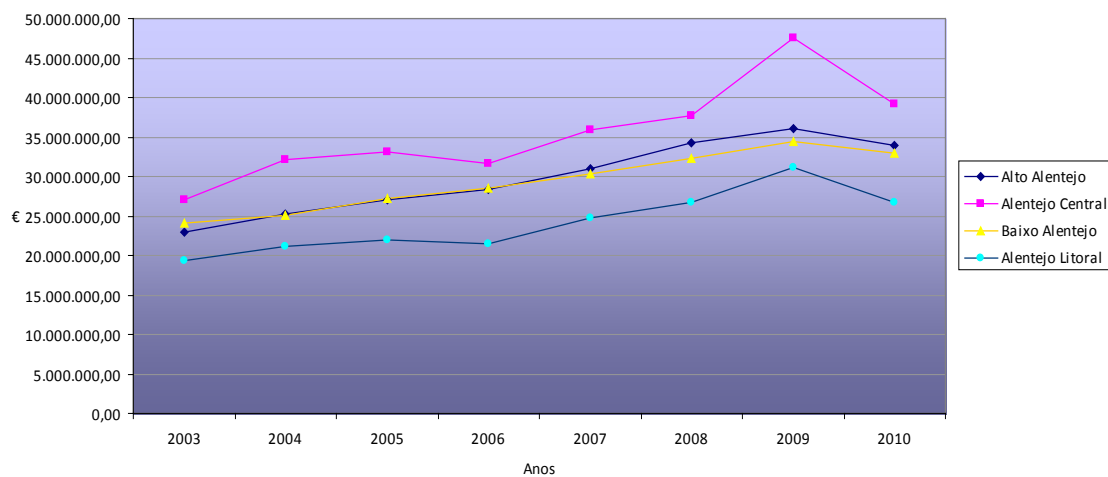


Gráfico nº 66 - Encargos Financeiros (Juros)

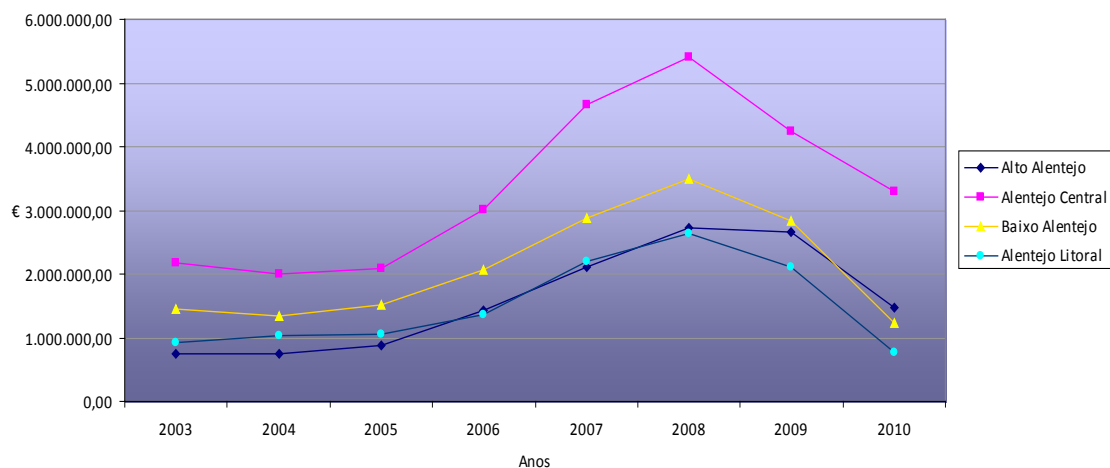


Gráfico nº 67 - Aquisição de Bens de Capital

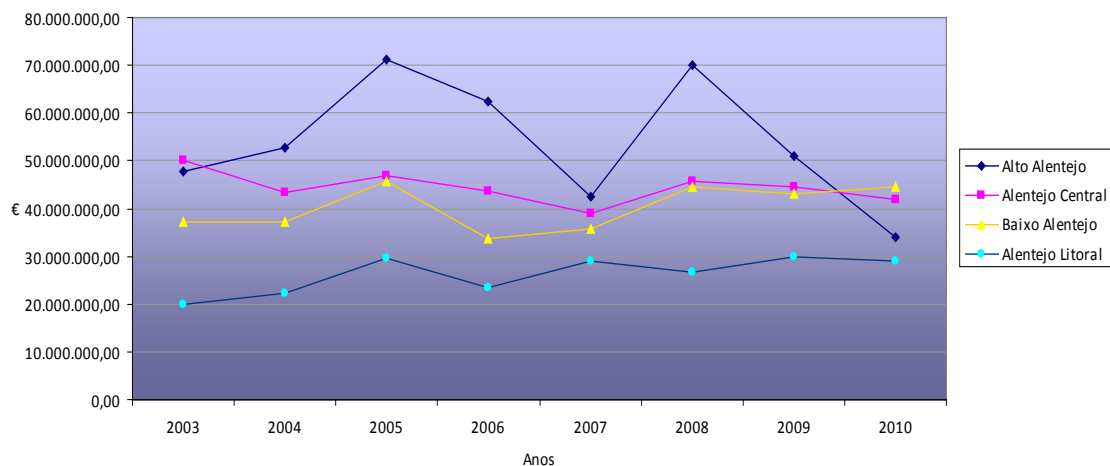


Gráfico nº 68 - Passivos Financeiros (Amortizações)

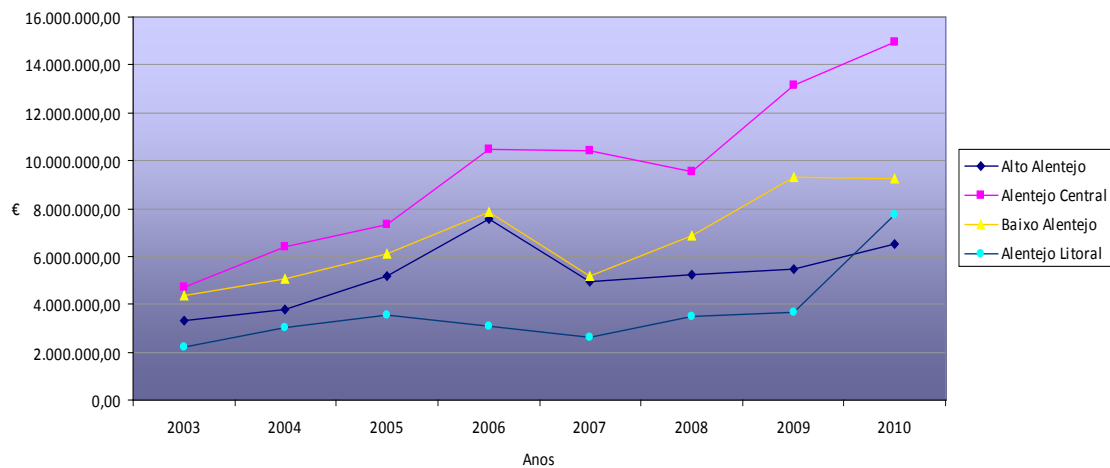




Gráfico nº 69 - Despesa Total

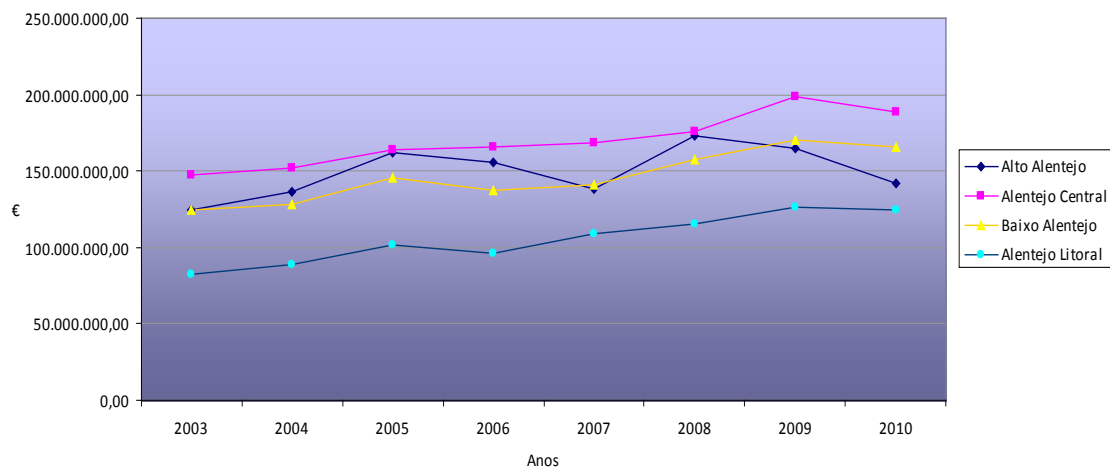


Gráfico nº 70 - Dívidas Assumidas e Não Pagas (empreiteiros, fornecedores e outros)

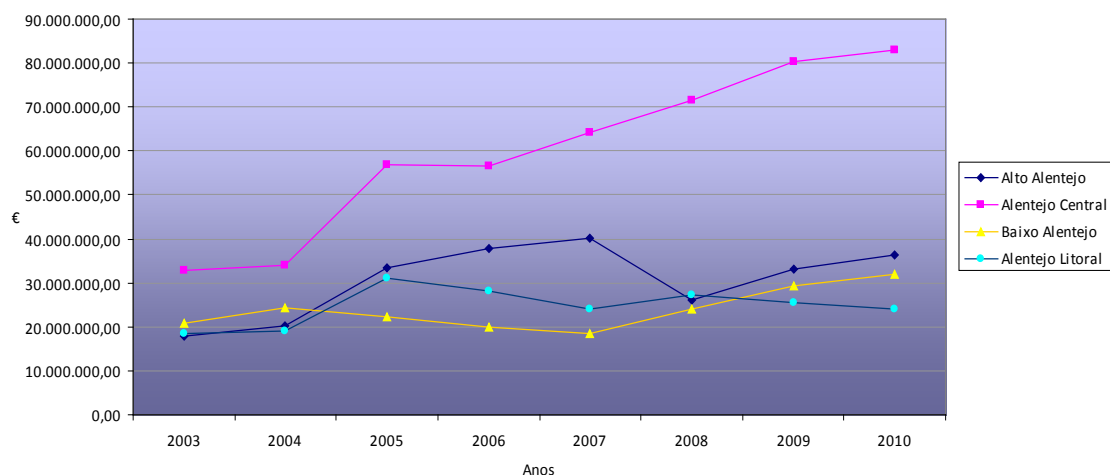


Gráfico nº 71 - Capital em Dívida de Empréstimos de Médio e Longo Prazo

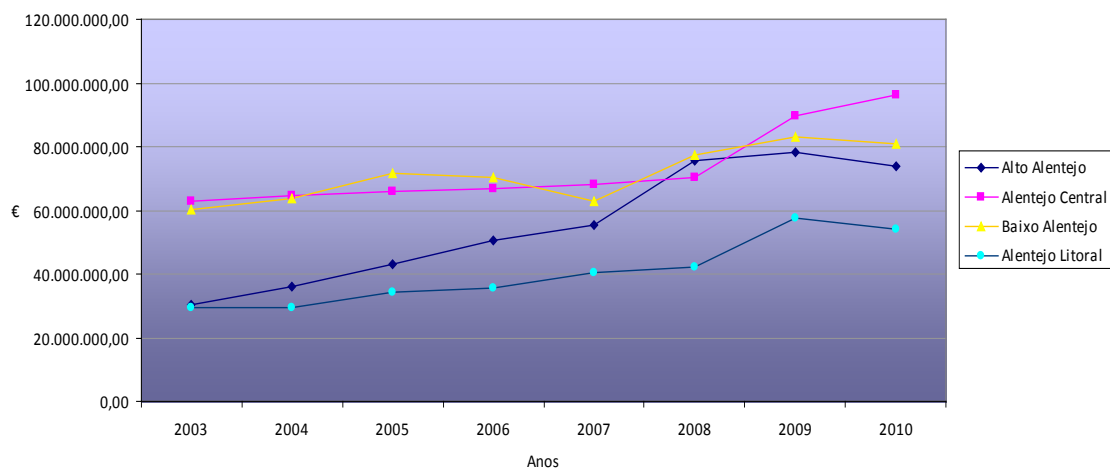


Gráfico nº 72 - (Receita Corrente - Impostos Directos e Indirectos - Transferências Correntes) /  
(Dívidas Assumidas e Não Pagas e Capital em Dívida de Crédito)

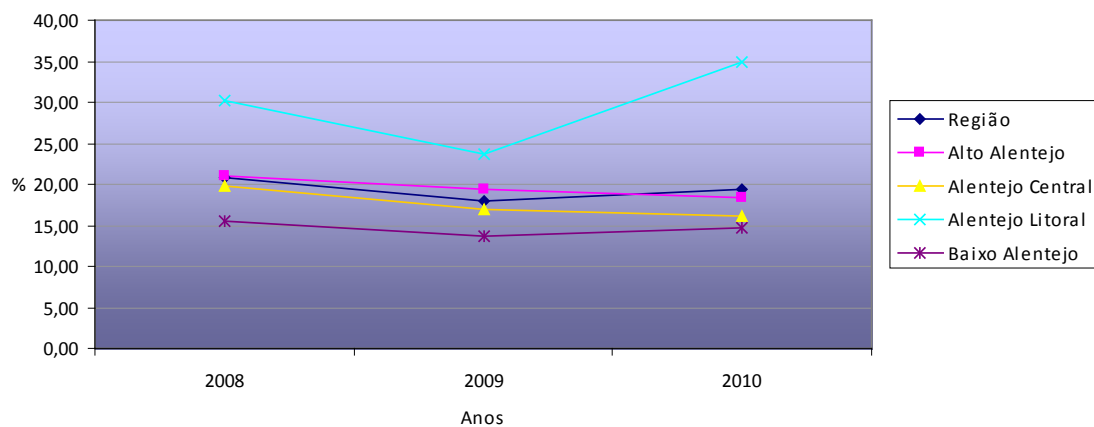


Gráfico nº 73 - (Dívidas Assumidas e Não Pagas + Capital em Dívida de Crédito) / Receita dos Fundos Municipais (OE)

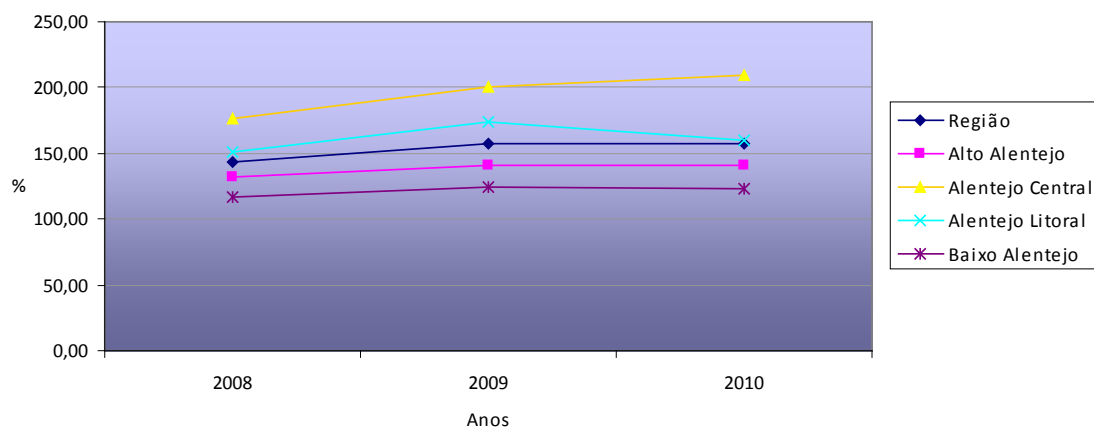


Gráfico nº 74 - Impostos Directos / Receita Total

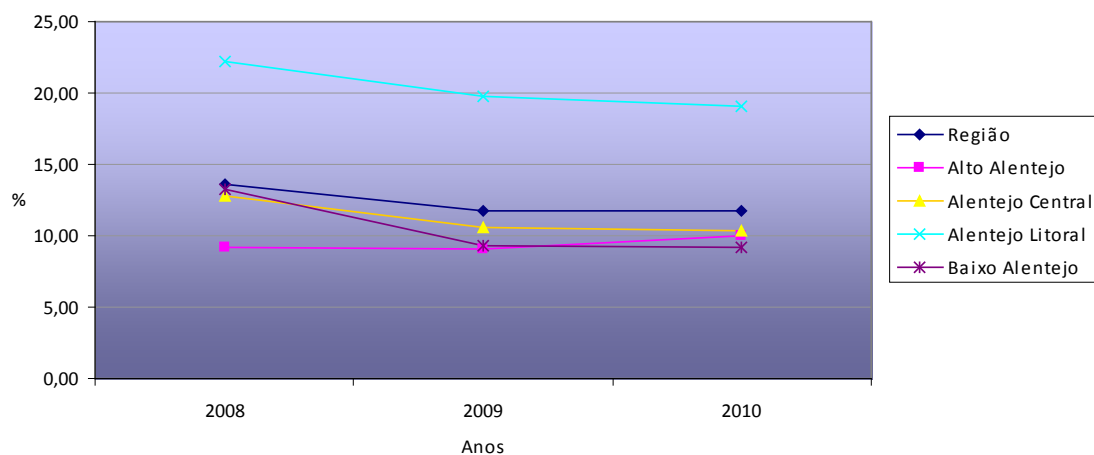


Gráfico nº 75 - Taxas, Multas e Outras Penalidades / Receita Total

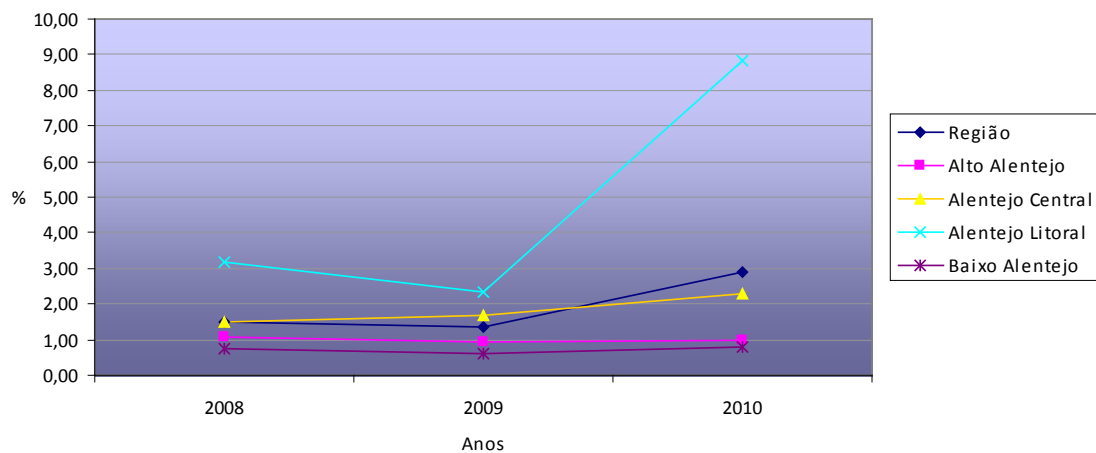


Gráfico nº 76 - Fundos Municipais (corrente e capital) / Receita Total

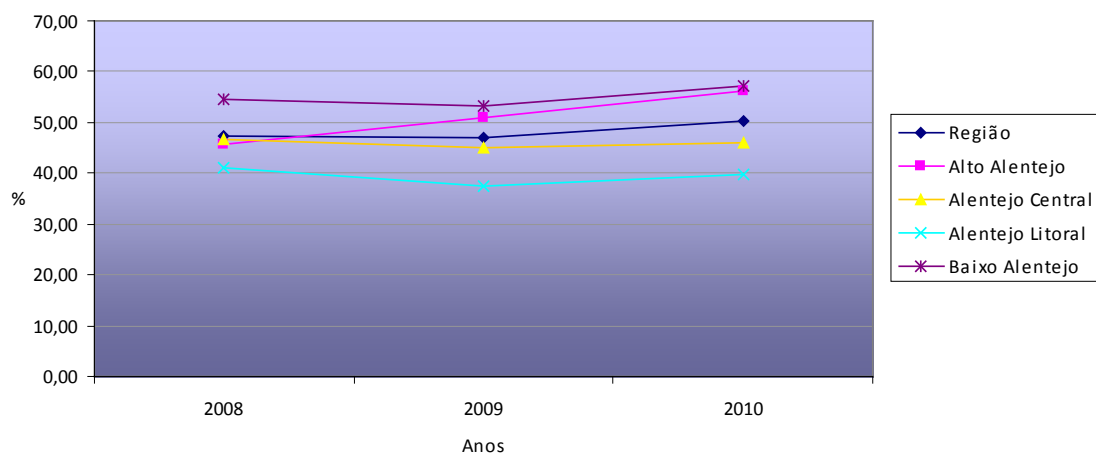


Gráfico nº 77 - Transferência (Fundos Comunitários) (corrente e capital) / Receita Total

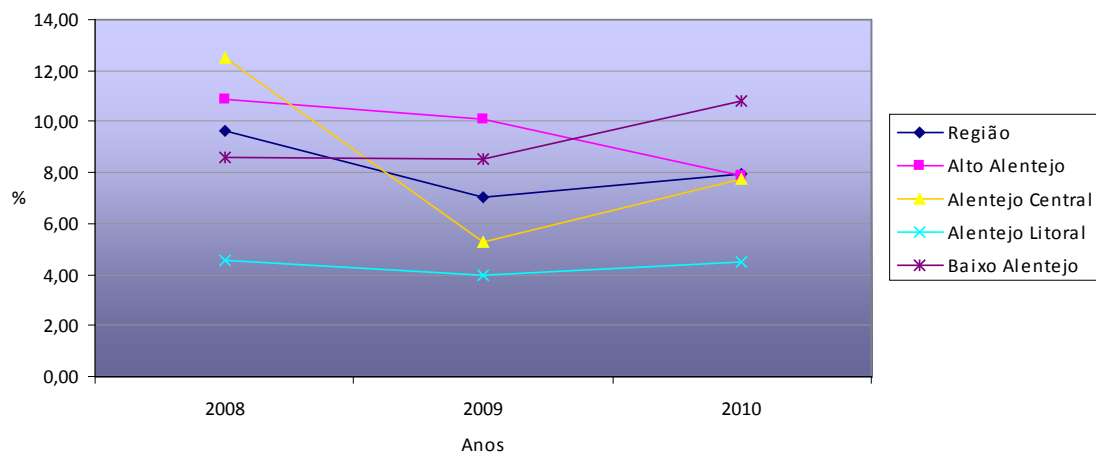


Gráfico nº 78 - Empréstimos / Receita Total

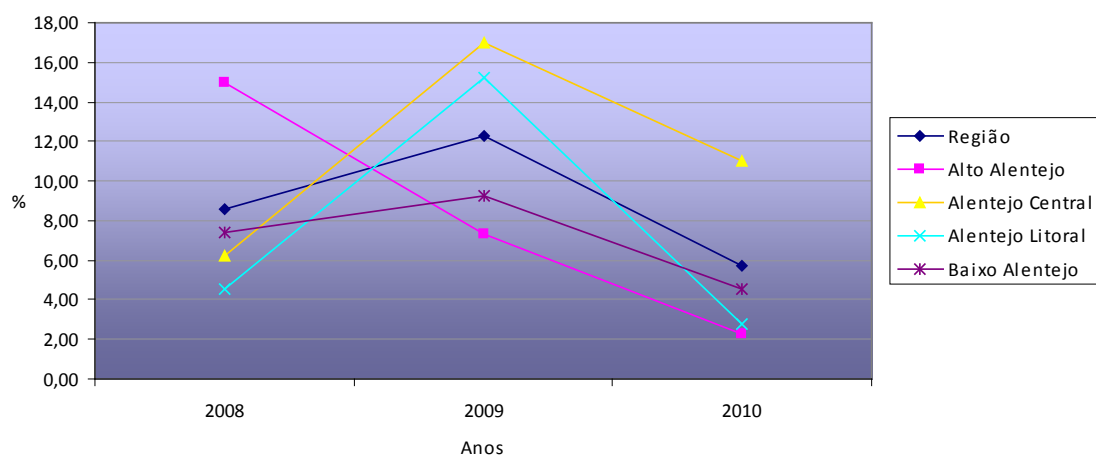


Gráfico nº 79 - Despesa com Pessoal / Despesa Total

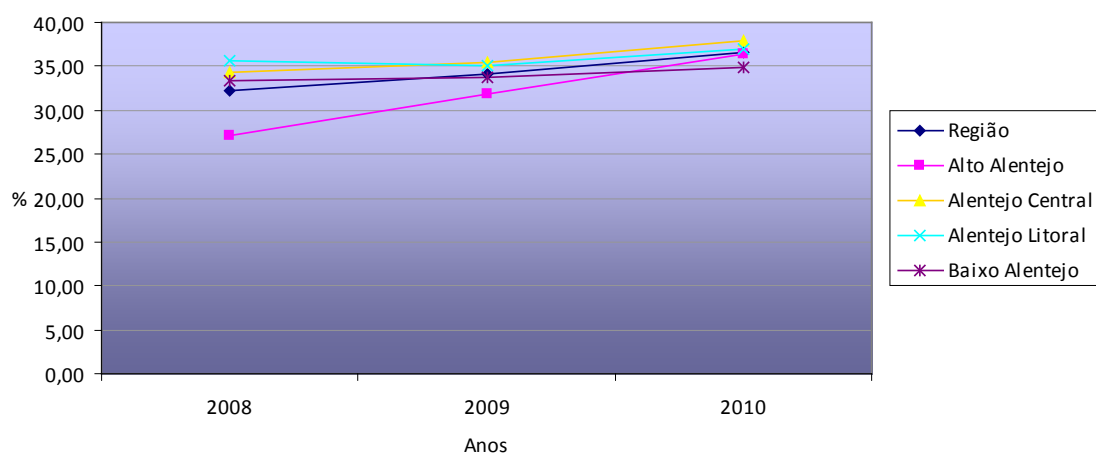


Gráfico nº 80 - Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total

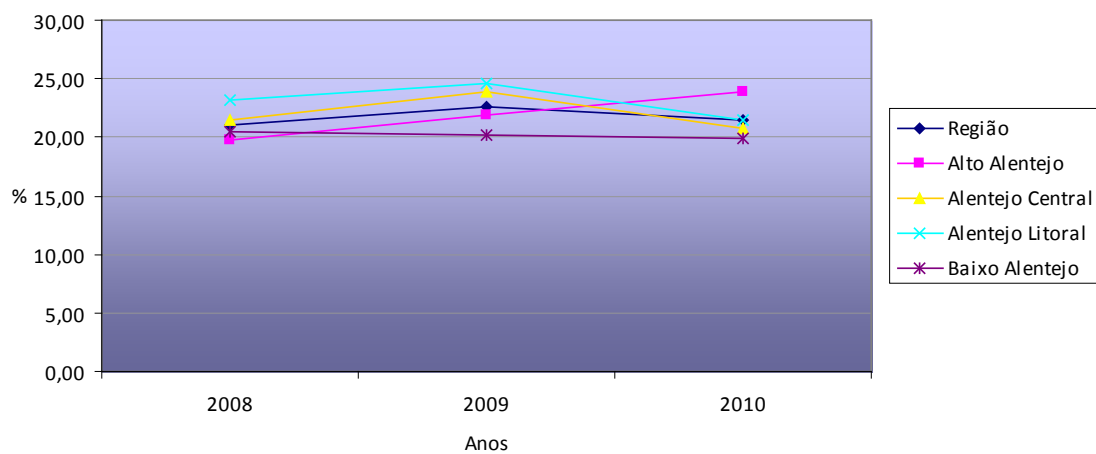


Gráfico nº 81 - Serviço da Dívida Bancária (Juros + Amortizações) / Despesa Total

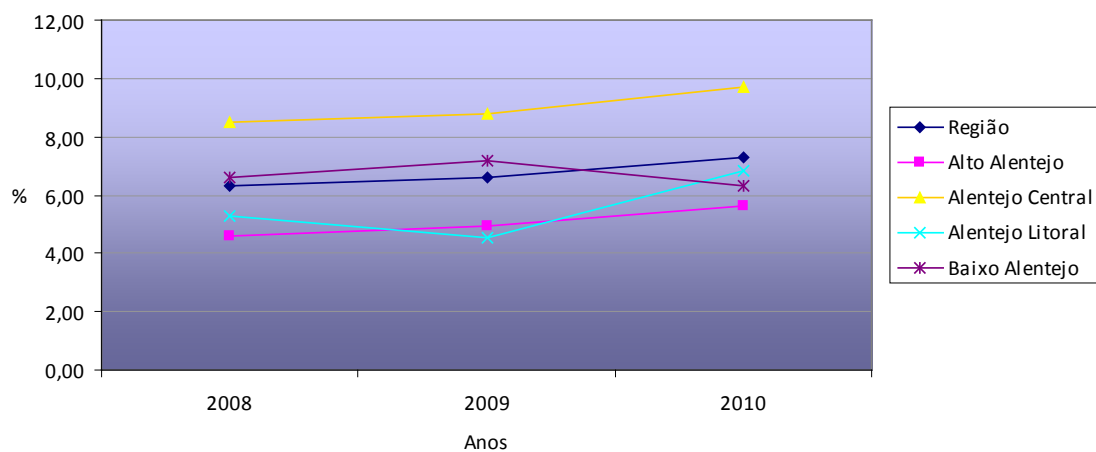


Gráfico nº 82 - Aquisição de Bens de Capital / Despesa Total

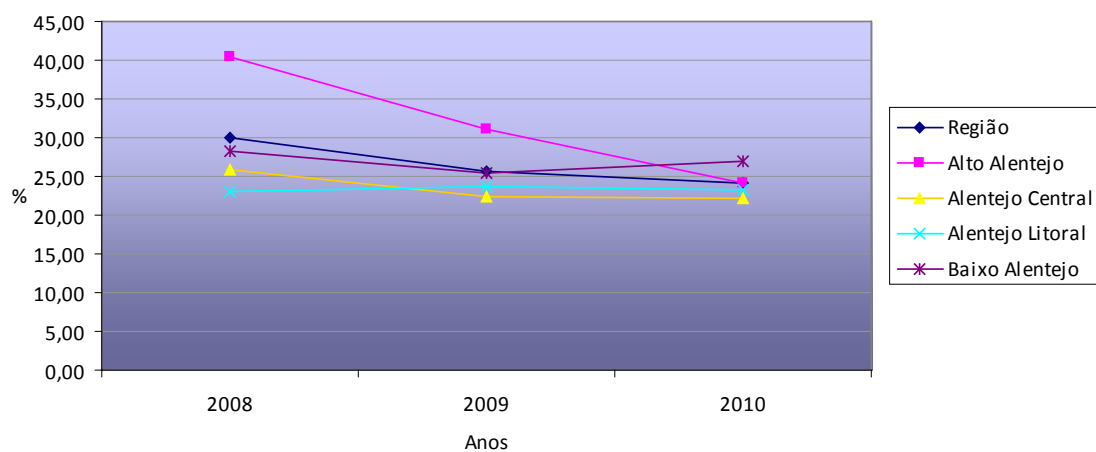


Gráfico nº 83 - (Receita Total - Empréstimos) / Despesa Total

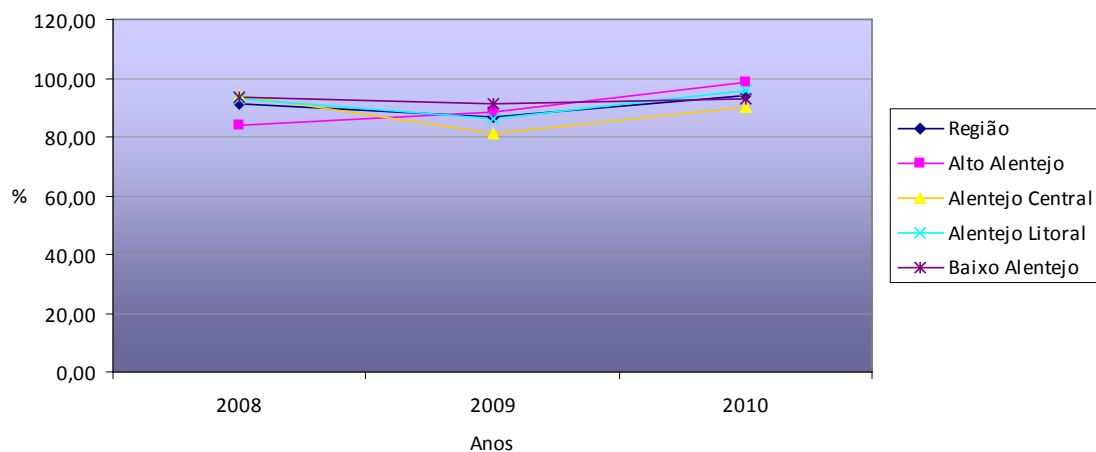


Gráfico nº 84 - (Receita Total - Empréstimos - Transferências Corrente e de Capital) / Despesa Total

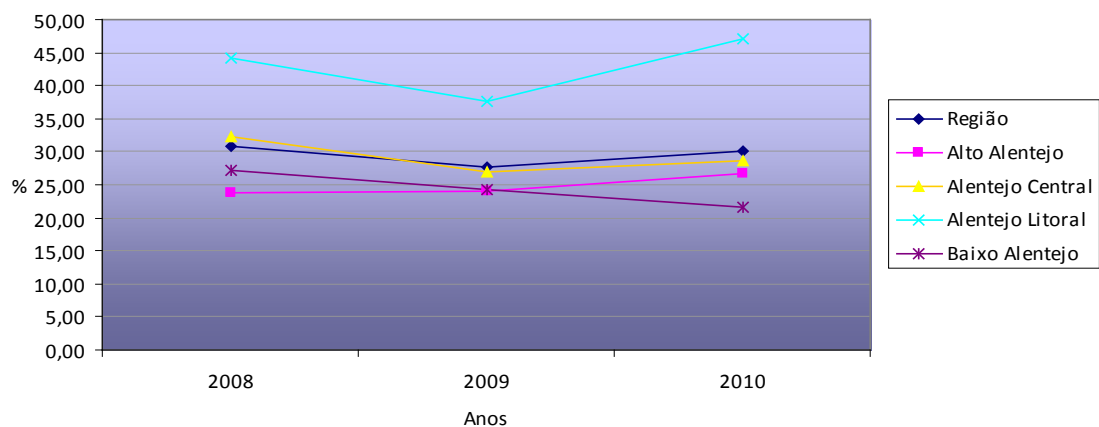


Gráfico nº 85 - Receita Própria (receita Corrente excluindo as Transferências Correntes) / Despesa Corrente

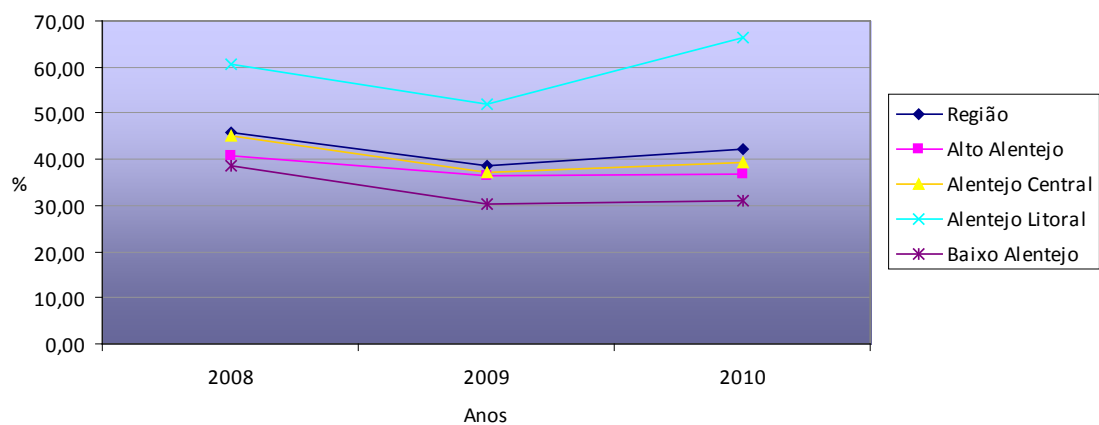


Gráfico nº 86 - Venda de Bens e Serviços / (Despesa com Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros)

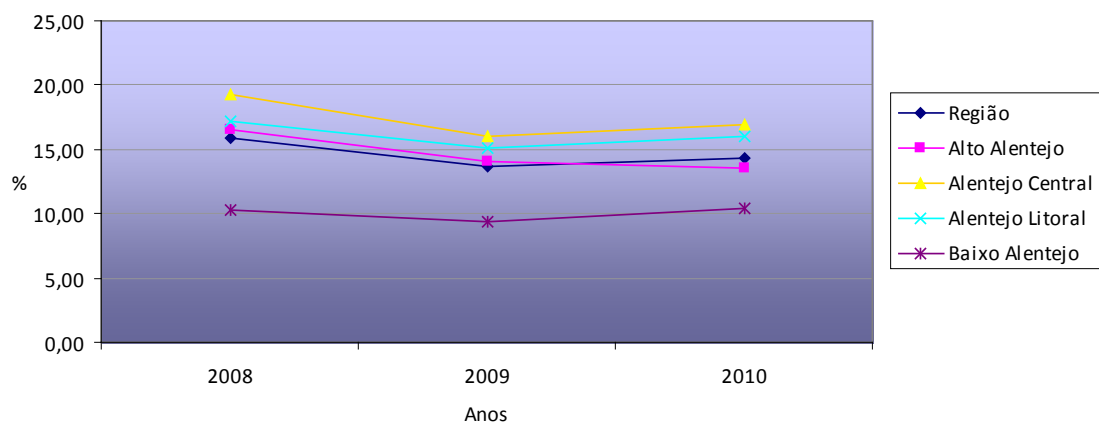


Gráfico nº 87 - Receita dos Fundos Municipais (OE) Corrente / (Despesa com Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros + Transferências Correntes + Subsídios)

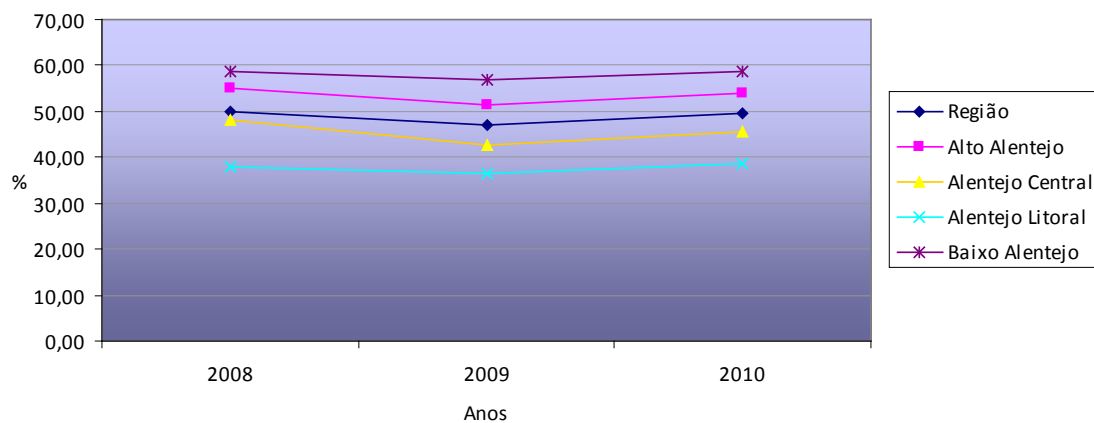


Gráfico nº 88 - Receita de Fundos Comunitários (Capital) / Investimento

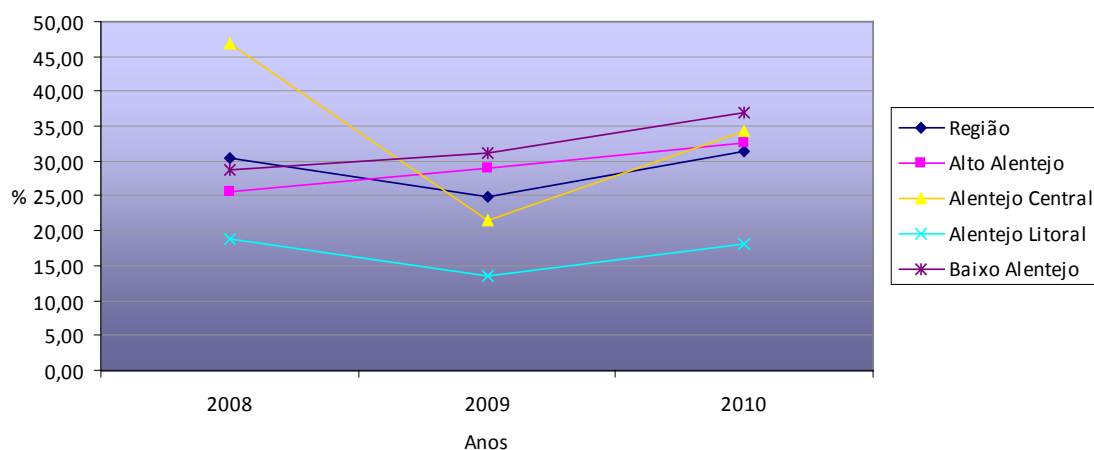


Gráfico nº 89 - Empréstimos / Aquisição de Bens de Capital

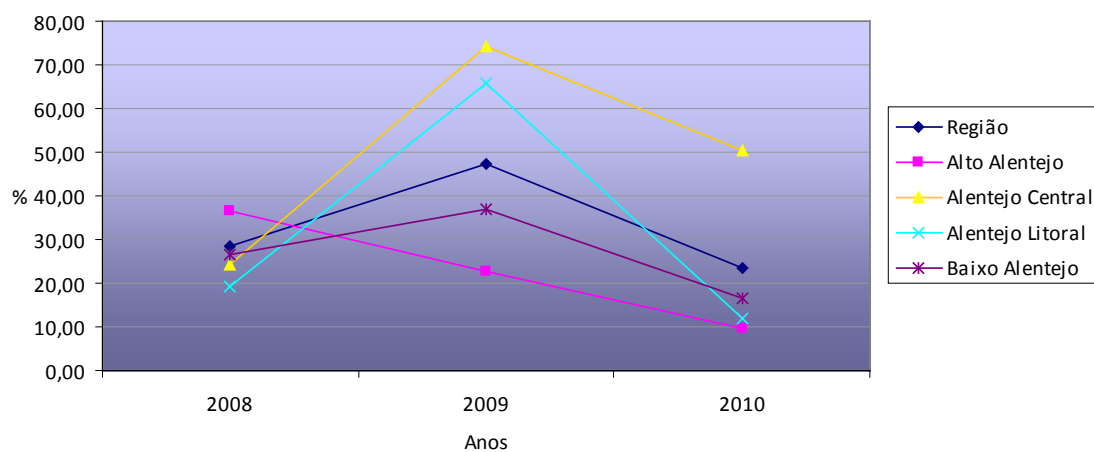


Gráfico nº 90 - Endividamento = Passivo / Activo Líquido

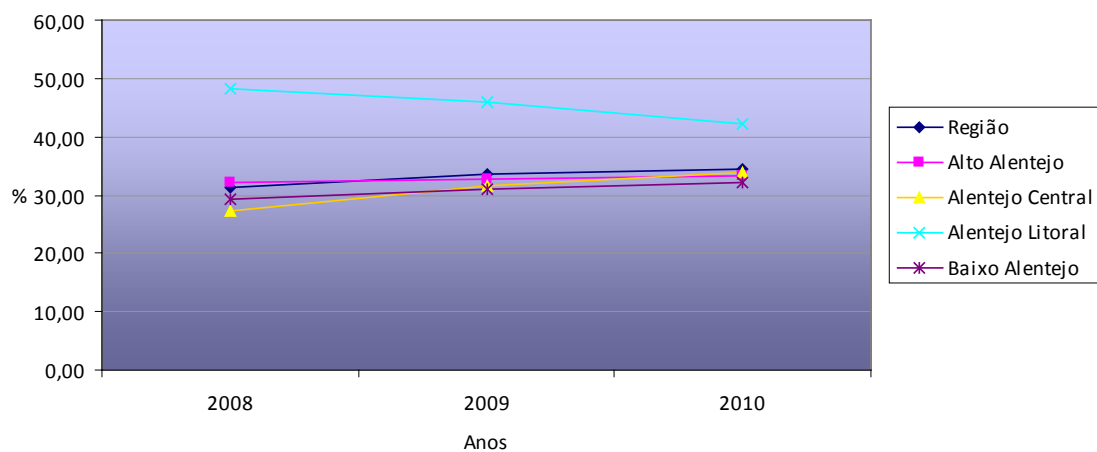


Gráfico nº 91 - (Dívidas a Receber Curto, Médio e Longo Prazos + Disponibilidades + Títulos Megociáveis) / (Dívidas a Pagar Curto, Médio e Longo Prazos)

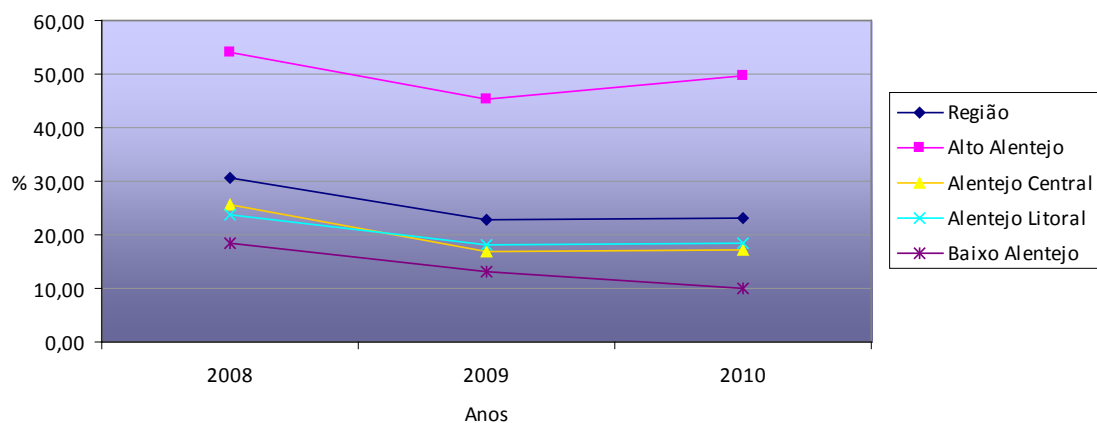


Gráfico nº 92 - (Dívidas a Receber de Curto Prazo + Disponibilidades) / Dívidas a Pagar de Curto Prazo

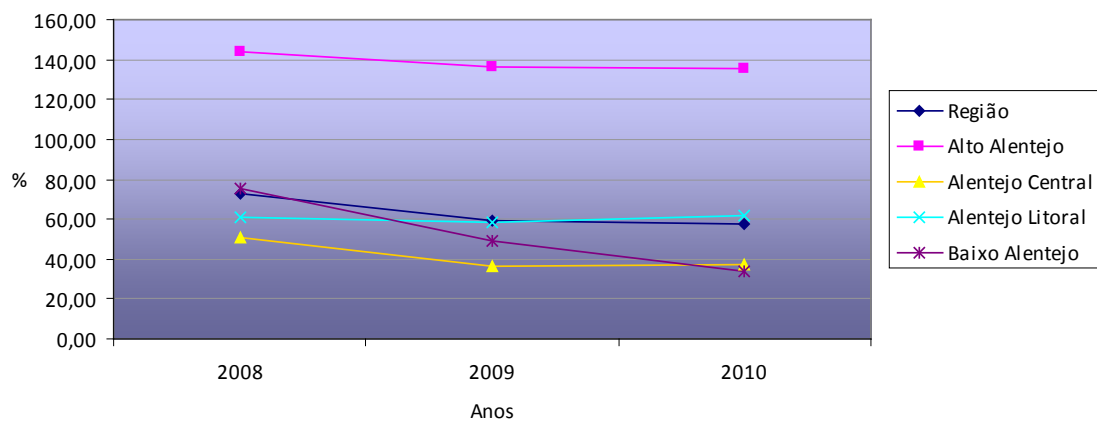




Gráfico nº 93 - Grau de Liquidez Geral = Activo Circulante (Existências+Dívidas de Terceiros Curto Prazo+Disponibilidades) / Passivo de Curto Prazo

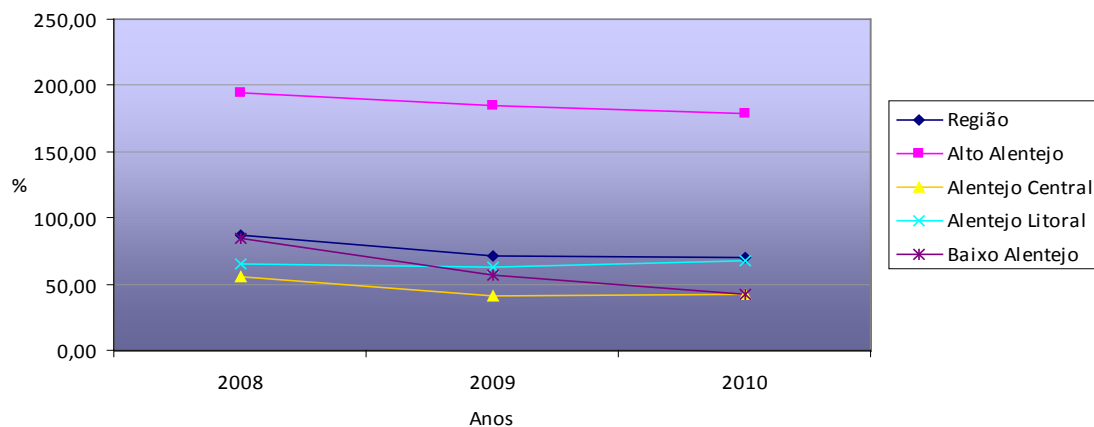


Gráfico nº 94 - Rácio de Solvabilidade = Fundos Próprios / Passivo

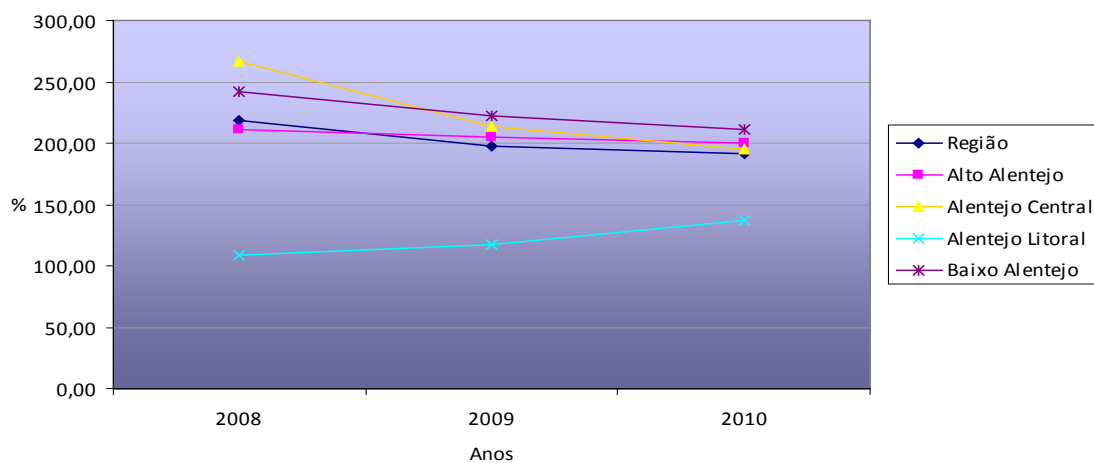
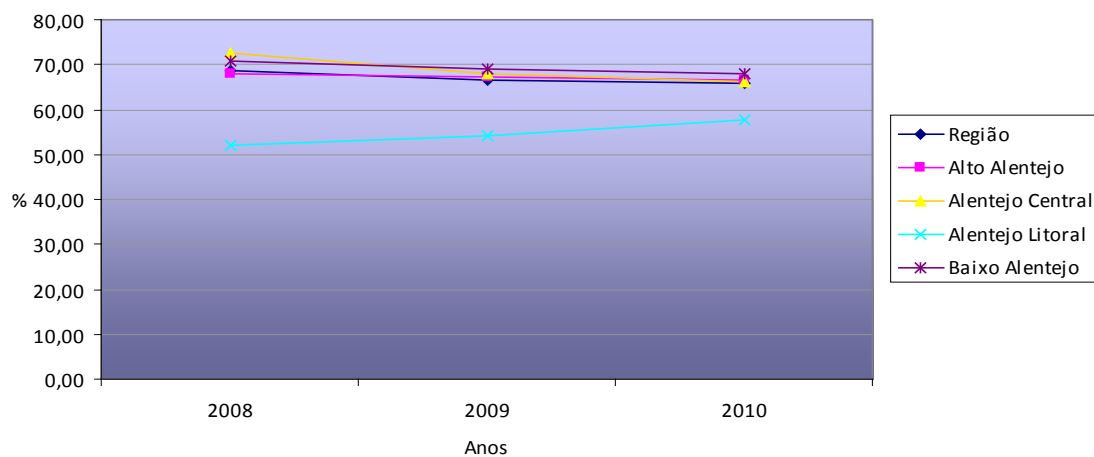


Gráfico nº 95 - Autonomia Financeira = Fundos Próprios / Activo Líquido



## ANEXO I

Quadro nº 16 - Estrutura das Receitas Orçamentais

Receitas Correntes	Receitas de Capital	Outras Receitas
01 - Impostos Directos	09 - Venda de Bens de Investimento	15 - Reposições Não Abatidas nos Pagamentos
02 - Impostos Indirectos	10 - Transferências de Capital	
04 - Taxas, Multas e Outras Penalidades	11 - Activos Financeiros	
05 - Rendimentos da Propriedade	12 - Passivos Financeiros	
06 - Transferências Correntes	13 - Outras Receitas de Capital	
07 - Venda de Bens e Serviços		
08 - Outras Receitas Correntes		
Total da Receita Corrente	Total da Receita de Capital	Total Outras Receitas
Total das Receitas		

DL nº 26/2002 adaptado às autarquias locais

Quadro nº 17 - Estrutura das Despesas Orçamentais

Despesas Correntes	Receitas de Capital
01 - Despesa com o Pessoal	07 - aquisição de Bens de Capital
02 - Aquisição de Bens e Serviços	08 - Transferências de Capital
03 - Juros e Outros Encargos	09 - Activos Financeiros
04 - Transferências Correntes	10 - Passivos Financeiros
05 - Subsídios	11 - Outras Despesas de Capital
06 - Outras despesas Correntes	
Total da Despesa Corrente	Total da Receita de Capital
Total das Despesas	

DL nº 26/2002 adaptado às autarquias locais



